

Sociedade de Ensino Superior Pinheiro Guimarães
Curso Comunicação Social
Jornalismo, Rádio e TV

Memória descritiva apresentada ao corpo docente da Sociedade de Ensino Superior Pinheiro Guimarães como parte nos requisitos necessários à aprovação no curso de Graduação de Jornalismo, Rádio e TV.

Daniela Duarte

Rio de Janeiro
Julho de 2008

Sociedade de Ensino Superior Pinheiro Guimarães
Curso Comunicação Social
Jornalismo, Rádio e TV

Memória descritiva.

Projeto experimental para Mídia de Rádio – **“Militantes do Rock”**

Orientador:

Professor André Luiz Cardoso Lima

Rio de Janeiro
Julho de 2008

Assinatura dos professores que participaram da banca de avaliação, no projeto experimental, como disciplina trabalho de conclusão de curso, da aluna Daniela Duarte.

André Luiz Cardoso de Lima _____

Flávio Nehrer _____

Mestre em Comunicação Social – Professor de Redação Jornalística

Henrique Motta _____

Mestre em Filosofia – Professor de Filosofia e Estética

Daniela Duarte

Grau (nota) _____ Situação: _____

EPIGRAFE

“Quem não se comunica, se trumbica”
José Abelardo Barbosa de Medeiros
(Chacrinha), comunicador brasileiro -
20/01/1916 a 30/07/1988

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me iluminar do início ao fim. Me ajudar a passar pelas dificuldades e aberto portas nos momentos mais inesperados possíveis. Dedico este trabalho a minha família, a cada um que de forma diferente, me apoiou nos momentos em que um incentivo e ajuda financeira se fizeram extremamente necessários. Agradeço aos amigos que me apoiaram nessa trajetória e me acompanharam de perto e longe. Quero agradecer de coração a todos os professores responsáveis por minha formação acadêmica. E não poderia deixar de agradecer, especialmente ao professor André Luiz Cardoso Lima, por sua grande ajuda e orientação nesse projeto de conclusão, tão importante para encerrar essa etapa acadêmica.

Daniela Duarte

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho a Deus acima de tudo, a minha família, meus amigos, professores e as pessoas que de alguma maneira me ajudaram nessa trajetória.

Daniela Duarte

SUMÁRIO

Justificativa _____	08
Objetivo _____	09
Público Alvo _____	10
Metodologia _____	11 e 12
Pesquisa _____	13
Formato _____	14
Orçamento _____	15
Conclusão _____	16
Referências bibliográficas _____	17 e 18
Anexos _____	19

JUSTIFICATIVA

O rádio é um veículo democrático que alcança qualquer pessoa que possua um simples radinho de pilha. E pensando na democracia do veículo, ainda existe uma deficiência na programação segmentada no Rio de Janeiro. Temos atualmente em veiculação uma programação voltada para: adulto contemporâneo, popular, rádio jovem, educativa, jornalística, religiosa e etc. E existe um público específico que gosta de rock e não encontra uma programação voltada só para essa temática com informações mais elaboradas sobre o assunto. O público tem uma faixa etária que varia entre 20 a 45 anos, que além de boa música, anseia por um aprofundamento do tema.

“Militantes do Rock” é um projeto que busca satisfazer a esse público amante de rock, mas com um tempero especial que é mostrar o engajamento político de algumas bandas ao longo da história. Tínhamos uma rádio, A Fluminense de Niterói, conhecida como “Maldita”, que atingia muito bem esse público na década de 80 e infelizmente deixou muitos órfãos. O programa **“Militantes do Rock”**, têm o objetivo de atingir o público amante de rock, mas que têm carência de informação mais elaborada e segmentada.

OBJETIVO

Meu objetivo, ao criar o “**Militantes do Rock**”, é mostrar ao público amante de rock e pessoas interessadas por política e transformações sociais, a importância que algumas bandas de rock exercem ou já exerceram ao longo da história. Despertar o interesse pelo engajamento político e social e traçando um paralelo ao trabalho realizado por essas bandas de rock, que optaram por exercer alguma influência sob a forma de protesto e/ou engajamento político-social.

O programa terá sempre uma banda diferente, com o foco voltado para a trajetória e forma de engajamento, específicos de cada entrevistado. Existem diversas formas de engajamento e isso será importante, para que a cada programa o ouvinte tenha a percepção de que, poderá encontrar uma novidade. Mudar a abordagem para não se tornar repetitivo é um dos objetivos do programa. Serão convidadas pessoas com diversas formas de engajamento dentro do rock, com foco variado: protesto político, meio ambiente, uma década específica (por exemplo os anos 80 no Brasil, período pós-ditadura) e outras formas de engajamento político (produtores de rádio, jornalistas, pesquisadores etc).

Será veiculado uma vez por semana, em rádio FM, de preferência a rádio Mix (pelo próprio estilo da rádio) sempre à noite (das 22h às 23 horas) toda 5ª feira. E teremos uma versão para internet, onde o programa estará disponível para que o ouvinte possa ouvir o programa a hora que desejar.

Conforme as pesquisas de opinião pública, existe um público realmente interessado pelo assunto, que alia bom gosto musical com uma temática mais profunda (uma reflexão sobre as transformações e intervenções na própria história da sociedade, que algumas bandas e pessoas ligadas ao rock tiveram). E o objetivo é atingir a esse público.

PÚBLICO-ALVO

O público alvo é formado por pessoas de gostam de rock e se interessam por política ou alguma forma de engajamento político-social. O formato do programa foi elaborado para atingir a faixa etária de 20 a 45 anos, de ambos os sexos e classes sociais: A, B, e C.

METODOLOGIA

A idéia do programa, “**Militantes do Rock**”, surgiu em dezembro de 2007, quando eu assisti aos alunos da faculdade Pinheiro Guimarães que estavam se formando e passando pela banca. Percebi ao assistir as quatro bancas, que o assunto devia ter consistência e devia ser extremamente relevante.

Foi quando pensei em escolher algum assunto que estivesse ligado à música (em especial ao rock, por uma questão de gosto pessoal e por notar que o mercado atual não tem nada segmentado para esse público sendo veiculado no rádio). Não bastava falar sobre rock, mas abordar algum aspecto que fugisse dos chavões, clichês e notícias comumente veiculados na mídia em geral. Então surgiu a idéia de focar em engajamento político, militância que algumas bandas possuem atrelados ao rock.

O assunto além de interessante por se tratar de possíveis transformações ou intervenções sociais que essas bandas causam na sociedade, é interessante também sob o ponto de vista mercadológico, ou seja, existe um público amante de rock que anseia por informações mais elaboradas e informativas que diferenciam uma banda comum de rock, de outra que além de tocar boa música, têm um caráter social.

A partir dessa idéia pré-concebida, passei a fazer pesquisas de opinião pública a partir de janeiro. Pesquisei principalmente entre os roqueiros, qual a relevância de se ter um programa de rádio que falasse sobre bandas que militam politicamente dentro do rock. A aceitação foi surpreendente. E a faixa etária também. Desde adolescentes, a pessoas com mais idade (de 20 a 45 anos), responderam positivamente à pesquisa, dizendo que se houvesse um programa assim na rádio, com certeza ouviriam.

Pesquisei no mercado atual de rádio, se realmente não havia algum programa parecido e constatei que, realmente não há no Rio de Janeiro, nada dentro dessa proposta. Então tive a confirmação que eu precisava para dar seqüência a criação do “**Militantes do Rock**”.

Em fevereiro, consultei novamente, vários textos na Internet e encontrei também uma vasta literatura sobre o assunto. Li textos de vários pesquisadores e recebi a indicação do aluno e radialista Marcelo Santos, para a leitura do livro “A Onda Maldita – Como nasceu e quem assassinou a Fluminense Fm”. Um livro que trouxe uma bagagem impressionante ao meu projeto. Escrito por um dos idealizadores, Luiz Antonio Mello, me ajudou muito a configurar daquele momento em diante o primeiro programa. Eu decidi que abordaria a década de 80, no Brasil, período pós-ditadura e as transformações ocorridas nesse cenário político-social. Decidi também que precisava de qualquer maneira entrevistar o Luiz Antonio Mello. O que só foi possível com a grande ajuda do professor Flávio Nehrer, que conhece o Luiz pessoalmente e conseguiu quebrar a barreira, onde após muita insistência de minha parte, o Luiz finalmente me cedeu uma entrevista, que foi maravilhosa para elucidar o período escolhido nesse primeiro programa.

Outro entrevistado importante foi o Roger, da banda Ultraje à Rigor, que gentilmente aceitou fazer um interurbano de São Paulo, para o estúdio da rádio da Faculdade Pinheiro Guimarães. A entrevista com o Roger foi muito interessante, pois trouxe uma personalidade da música que viveu todo o drama daquele período. Roger e sua banda tiveram diversas músicas censuradas e algumas liberadas, após muita luta. A entrevista rendeu o que a proposta do programa ansiava. Foi sem dúvida, uma entrevista muito proveitosa.

As entrevistas foram feitas no início do mês de março e a primeira versão do programa estava pronta no final do mesmo mês, com a grande ajuda do operador de áudio da Faculdade Pinheiro Guimarães, Wagner Gonçalves.

Em abril já estava com a primeira versão do programa pronta para mostrar ao professor e orientador, André Luiz Cardoso, que indicou algumas mudanças e ajustes. A memória descritiva teve início junto com as pesquisas pela Internet, no mês de janeiro de 2008.

No início de maio, mais especificamente no dia 04, já estou com o programa e a memória descritiva prontos para entregar ao orientador.

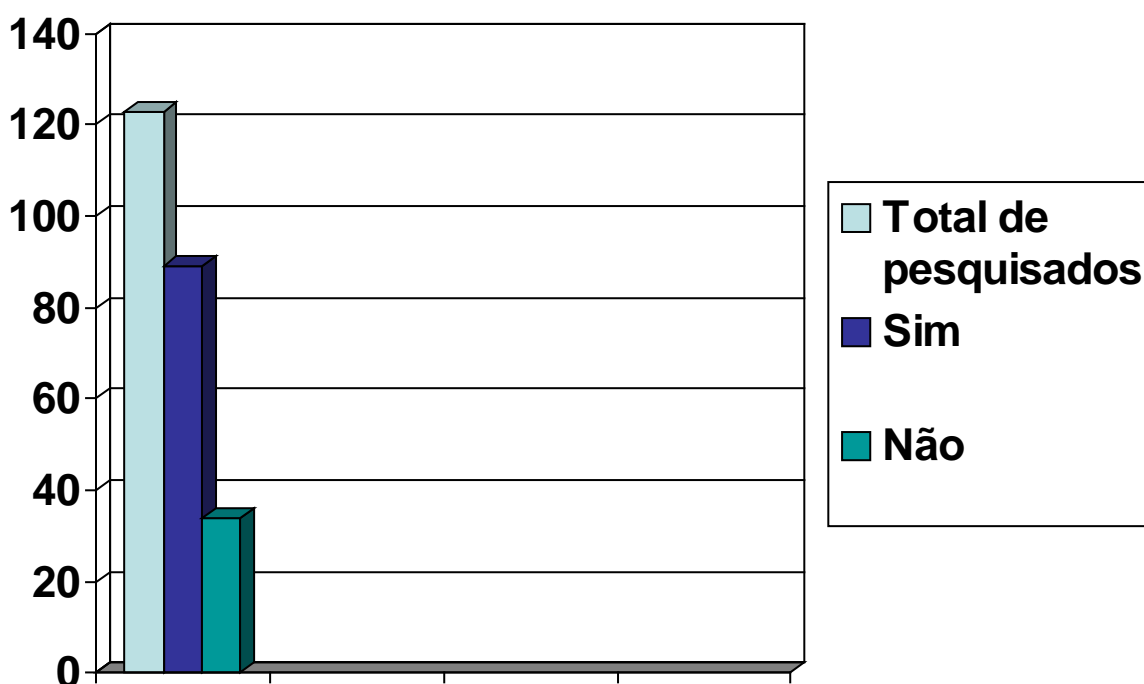
Até o mês de julho deste ano, na Faculdade Pinheiro Guimarães, irei apresentar o trabalho de conclusão de curso, que ficará a critério dos professores da instituição a aprovação.

PESQUISA

As pesquisas tiveram início no mês de janeiro de 2008 e se encerraram no mês de março. Num universo de 123 pesquisados, 89 pessoas responderam que ouviriam um programa dentro da proposta do “**Militantes do Rock**”. Ou seja, 72% dos pesquisados foram favoráveis ao projeto em questão.

A pesquisa foi feita entre pessoas que gostam de rock, têm idade entre 20 a 45 anos e classe-social: A,B e C. Além de se interessarem por rock, os que responderam favoravelmente ao projeto, disseram que o que mais chamou a atenção foi a idéia de se ter uma programação com conteúdo, além de tocar a música de sua preferência, o rock.

A pesquisa foi realizada no site de relacionamento Orkut na comunidade “Apaixonados por Rock” e os pesquisados puderam deixar comentários além de responder a enquete (mais informações estão no anexo).



FORMATO

ESPECIFICAÇÕES

- Programa Radiofônico sobre Rock e Política.
- Veiculado em rádio FM.
- E hospedagem na Internet para ser acessado a qualquer momento pelo ouvinte.
- Semanal, às quintas-feiras, às 10 da noite – pois o ouvinte já voltou do trabalho e/ou faculdade, porém ainda sem sono. Podendo estar atento para ouvir sobre a trajetória de militância política dessas bandas ouvindo rock.
- Três blocos, totalizando 60 minutos – reflexões em forma de entrevistas sobre trajetória militante e engajamento, intercalando com músicas. Três blocos de 20 minutos para não estressar o ouvinte e ao mesmo tempo evitar que ele se disperse.

BLOCOS

- Primeiro bloco: editorial de apresentação da proposta do programa intercalando com músicas da banda escolhida para o dia e off do locutor sobre a trajetória militante da mesma. Início da 1ª entrevista (alguém da área musical)
- Segundo bloco: continuação da entrevista com o 1º convidado (alguém da área musical) sempre intercalando com música
- Terceiro bloco: entrevista com o 2º convidado (escritor, político ou jornalista que domine o assunto) intercalando com músicas e se despedindo apresentando a banda do próximo programa.

ORÇAMENTO

Veiculação na rádio Mix FM	R\$ 800,00 por hora
Salário de locutor (semanal)	R\$ 1.800,00
Salário Produtor (semanal).....	R\$ 1.200,00
Salário de Sonoplasta (mensal).....	R\$ 1.000,00
Hospedagem na Internet (mensal).....	R\$ 500,00

CONCLUSÃO

Todos estes meses de trabalho estudando e traçando um paralelo entre rock e política, lendo a respeito das diversas formas de engajamento musical, produção de rádio, jornalistas e historiadores, me permitiram ter uma visão mais rica do próprio rock e em contrapartida, uma visão mais rica das bandas de rock que têm uma postura política.

A conclusão que tive, foi a de que existe realmente um público sedento de informação sobre o tema, um público que torna o projeto perfeitamente viável comercialmente.

O programa “**Militantes do Rock**”, traz em si, uma proposta que poderá satisfazer a um público que não está sendo valorizado no mercado atual de rádio FM, aqui no Rio de Janeiro.

É um projeto que se tornará cada vez mais viável, a medida que puder ser produzido e executado de forma mais profissional que um suporte acadêmico ainda não atingiu. E foi muito bom, particularmente, poder pôr um pouco em prática essa proposta e ser orientada por um excelente profissional de rádio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS:

ALEXANDRE, Ricardo. Dias de Luta / O Rock e o Brasil dos anos 80. São Paulo: DBA, 2002.

ESTRELLA, Maria. Rádio Fluminense Fm / A porta de entrada do rock brasileiro nos anos 80. Rio de Janeiro: Outras Letras editora.

GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada, Escancarada, Derrotada. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2002.

MARCHETTI, Paulo. O Diário da Turma. A História do Rock de Brasília. São Paulo: Editora Conrad, 2001.

MELLO, Luiz Antonio. A Onda Maldita. Como nasceu e quem assassinou a Fluminense FM. Niterói: Editora Arte & Cultura, 1992.

INTERNET:

GEOCITIES. O medo do desconhecido, por Tom Leão

<<http://www.geocities.com/CollegePark/Hall/3340/tomleao3.html>>. Acessado nos dias: 22 e 23 de fevereiro de 2008.

O INDIVÍDUO. Rock e Política

<<http://www.oindividuo.com/convidado/martim27.htm>>. Acessado nos dias: 11, 15, 22 e 31 de janeiro de 2008.

REVISTA ROLLING STONE. Textos de Mikal Gilmore

<<http://www.rollingstone.com.br/materia.aspx?idItem=392&titulo=ACONTECEU%20EM%201967>>. Acessado em: 22 de fevereiro de 2008.

ROCK PRESS. Lester Bangs & John Lennon

<<http://www.rockpress.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=407>>
Acessado nos dias: 20, 21 e 22 de fevereiro de 2008.

ULTRAJE A RIGOR. Site sobre a banda Ultraje a Rigor

<<http://roxmo.sites.uol.com.br/index.htm>>. Acessado nos dias 20, 22 e 23 de fevereiro de 2008.

VEJA ON LINE. Um pregador chamado Bono

<http://veja.abril.com.br/151204/p_140.html>. Acessado nos dias: 15, 18 e 21 de janeiro de 2008.

WIPLASH. “A Onda Maldita – como nasceu e quem assassinou a Fluminense FM”

<<http://64.233.169.104/search?q=cache:3wb3gopfWKQJ:whiplash.net/materias/especial/000463.html+a+onda+maldita+-+luis+antonio+mellho&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=4&gl=br>>. Acessado nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2008.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO A - Pesquisa de Opinião Pública

ANEXO B - Roteiro do Programa “**Militantes do Rock**”

ANEXO C - Entrevista com Roger Rocha Moreira – Banda Ultraje à Rigor

ANEXO D - Entrevista com Luiz Antonio Mello – Fluminense FM “Maldita”

ANEXO E – Emails de contatos realizados durante a produção

ENQUETE FEITA POR DANIELA DUARTE - DANNY DOO (orkut)

Os resultados da enquete podem ser vistos no orkut em: Apaixonados por Rock

<http://www.orkut.com/CommPollResults.aspx?cmm=267754&pid=592694290&pct=1199689015&na=4&nst=0&nid=cG9sbF81OTI2OTQyOTB8dGltZV8wOTQ3Nzc5OTg2LHVpZF8wMDIyNTI2MzlyfA%7E989b776a1beeadbea3dab5110b771301>

O perfil dos membros e alguns comentários, estão disponíveis para visualização no site Orkut.



Voce ouviria um programa de rádio, com bandas que Militam (politicamente) através do Rock?

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Apaixonados por Rock and Roll](#) > [Enquetes](#) >

Voce ouviria um programa de rádio, com bandas que Militam (politicamente) através do Rock?

Bandas como U2, Midnight Oil, The Police Um programa de rádio com bandas que tem essa preocupação social e politica!

Criado por: ●●Danny Doo®●●

✓
89 votos (72%)

Sim eu ouviria!

34 votos (27%)

Não, não ouviria !

123 votos

total:

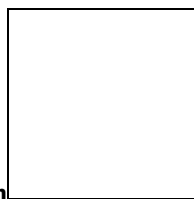
✓ = seu voto (visível para outros)

« voltar para pesquisas ocultar resultados e comentários »

excluir

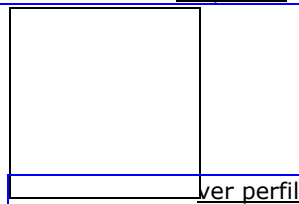
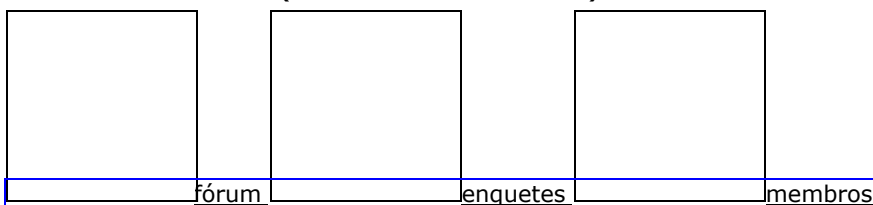


denunciar spam



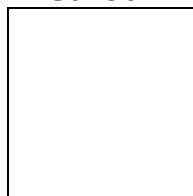
Apaixonados por Rock and Roll

(235.650 membros)



89 votos (72%)

Sim eu ouviria!



34 votos (27%)

Não, não ouviria !

total:

123 votos

PROGRAMA

“MILITANTES DO ROCK”

ROTEIRO

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO:

DANIELA DUARTE

BLOCO 1

MILITANTES DO ROCK

25/03/2008

<< TÉCNICA >> VINHETA PREFIXO

BG

DANIELA DUARTE: O PROGRAMA “MILITANTES DO ROCK”, É UMA PROPOSTA QUE UNE ROCK E POLÍTICA!

ELE BUSCA MOSTRAR A TRAJETÓRIA DE MILITÂNCIA POLÍTICA DE ALGUMAS BANDAS DE ROCK AO LONGO DA HISTÓRIA, E MOSTRAR AS DIVERSAS FORMAS DE ENGAJAMENTO QUE ESSAS BANDAS E OUTRAS PERSONALIDADES DO PASSADO E PRESENTE EXERCERAM OU EXERCEM ATÉ HOJE.

O PROGRAMA DE HOJE ABORDARÁ UMA DÉCADA DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES PARA O CENÁRIO DO ROCK NACIONAL. É A DÉCADA DOS ANOS 80 NO BRASIL, NO PERÍODO PÓS-DITADURA.

NO PROGRAMA DE HOJE TEREMOS UMA ENTREVISTA COM O ROGER DA BANDA “ULTRAJE A RIGOR!” UMA BANDA QUE FALAVA DE PROBLEMAS QUE CRESCIAM NO PAÍS COMO A FALTA DE ACESSO À EDUCAÇÃO E OUTRAS QUESTÕES QUE SURGIAM AO LONGO DOS ANOS 80. ABORDANDO ESSES ASSUNTOS SEMPRE COM IRONIA E BOM HUMOR.

E TEREMOS O PRIVILÉGIO DE CONVERSAR COM LUIZ ANTÔNIO MELLO, UM DOS FUNDADORES DO PROJETO “MALDITA” DA RÁDIO FLUMINENSE FM TAMBÉM DA DÉCADA DE 80. A FLUMINENSE FM FOI PORTA DE ENTRADA DO ROCK BRASILEIRO NOS ANOS 80 E REVOLUCIONOU TODA UMA GERAÇÃO.

AGORA VAMOS OUVIR UMA MÚSICA DO ULTRAJE A RIGOR, QUE USA O BOM-HUMOR COMO FORMA DE PROTESTO. COM VOCÊS A MÚSICA “PELADO!”

<< TÉCNICA >> MÚSICA: PELADO

<<TÉCNICA>> VINHETA DE PASSAGEM – ESTAMOS APRESENTANDO

BG

DANIELA DUARTE: HOJE O PROGRAMA “MILITANTES DO ROCK” TEM A HONRA DE RECEBER POR TELEFONE DIRETAMENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO, ROGER ROCHA MOREIRA, O ROGER DO ULTRAJE A RIGOR. BOA NOITE ROGER!

ROGER: BOA NOITE DANIELA, COMO É QUE VAI TUDO BEM?

DANIELA DUARTE: TUDO JÓIA ROGER!

ROGER: QUERIA MANDAR UM ABRAÇO AO PESSOAL QUE ESTÁ OUVINDO O “MILITANTES DO ROCK”!

DANIELA DUARTE: SUPER OBRIGADA ROGER!

DANIELA DUARTE: ESTAMOS ABRINDO UMA DISCUSSÃO SOBRE BANDAS DE ROCK QUE MILITAM OU JÁ MILITARAM POLITICAMENTE ATRAVÉS DE SUAS

MÚSICAS. CHAMANDO A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA UMA REALIDADE QUE AS CERCA E NÃO SOMENTE COM LETRAS QUE FALAM DO DIA-A-DIA COMUM, AMOR ETC. NA SUA OPINIÃO QUEM FORAM OS PRECURSORES DESSA TRANSFORMAÇÃO DENTRO DO ROCK? E O QUE VOCÊ ACHA DESSE ENGAJAMENTO, OU DESSA PREOCUPAÇÃO EM PASSAR UMA MENSAGEM, DE CERTA FORMA, POLITICAMENTE ENGAJADA?

ROGER: ACHO QUE AQUI NO BRASIL, FOI PRINCIPALMENTE O PESSOAL DA MPB PRIMEIRO QUE COMEÇOU COM ESSE NEGÓCIO. NA ÉPOCA DA DITADURA, MANDAVA AS MENSAGENS SUBLIMINARES POR CAUSA DA CENSURA E A NOSSA GERAÇÃO CRESCEU EM MEIO A DITADURA MAS AINDA ERA PROVAVELMENTE MUITO JOVEM PRA ENTENDER. MAS TIVEMOS ESSA INFLUÊNCIA, ENTÃO TODOS NÓS TÍNHAMOS ESSA PREOCUPAÇÃO. QUANDO A GENTE COMEÇOU JÁ ESTAVA NA ÉPOCA DA ABERTURA, MAS AINDA TINHA UM RESQUÍCIO DE DITADURA, MAS A GENTE TINHA UM COMPROMISSO EM FALAR SOBRE O ASSUNTO.

DANIELA DUARTE: A BANDA “ULTRAJE À RIGOR” É UM GRANDE MARCO NO CENÁRIO DO ROCK NACIONAL E ATÉ HOJE ESTÁ SEMPRE PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA. INICIADA EM MEADOS DOS ANOS 80, EM SÃO PAULO. E EM 85 A BANDA FICOU NACIONALMENTE CONHECIDA PELO ÁLBUM (EM LP) NÓS VAMOS INVADIR SUA PRAIA, QUE TROUXE O PRIMEIRO DISCO DE OURO E PLATINA PARA O ROCK NACIONAL. O ULTRAJE SE ENCAIXA NESSE PERFIL DE BANDAS COM ESSA PREOCUPAÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO, AINDA QUE USANDO O BOM HUMOR, ESTEVE SEMPRE PRESENTE NA TRAJETÓRIA DO ULTRAJE?

ROGER: A GENTE NÃO SE CONSIDERA ASSIM SÓ EXATAMENTE UMA BANDA POLÍTICA. A GENTE FALA MUITO SOBRE COMPORTAMENTO E TAL. SIM O BOM-HUMOR É UMA CARACTERÍSTICA NOSSA MESMO COMO PESSOA, PRINCIPALMENTE O LEÔSPA, EU E O MAURÍCIO E TAL. ENTÃO NÃO FOI

ASSIM UMA DECISÃO DE ESTILO, A GENTE ERA NATURALMENTE BEM-HUMORADO. E O HUMOR É UMA ARMA PODEROSA TAMBÉM PRA VOCÊ RIDICULARIZAR, AVACALHAR E É UMA COISA TÍPICA DO BRASILEIRO. DESDE AQUELAS MARCHINHAS DE CARNAVAL QUE FALAVA MAIS DESSA FORMA E ALÉM DESSA CAPACIDADE DO BRASILEIRO, ERA UMA COISA NOSSA. A GENTE VIVIA DANDO RISADA E TIRANDO SARRO DE TUDO, ENTÃO FOI ASSIM QUE A COISA PINTOU. E A PREOCUPAÇÃO POLÍTICA ERA UMA PREOCUPAÇÃO PRATICAMENTE DE TODO MUNDO, OU VOCÊ ERA A FAVOU OU ERA CONTRA. POR ISSO ACABAVA REFLETINDO EM VÁRIAS DE NOSSAS COMPOSIÇÕES TAMBÉM.

DANIELA DUARTE: A HISTÓRIA DO ULTRAJE A RIGOR ESTÁ REPLETA DE CENAS ENVOLVENDO CENSURA EXPLÍCITA OU DISFARÇADA. QUAIS FORAM AS PIORES? A CENSURA AINDA É UM FANTASMA HOJE OU OS TEMPOS REALMENTE MUDARAM?

ROGER: É, RECENTEMENTE TEVE ATÉ ESSA DISCUSSÃO DE COLOCAR, NÃO ERA BEM UMA CENSURA, ERA UM OUTRO NOME QUE NÃO ME LEMBRO AGORA. É A CLASSIFICAÇÃO, EM PROGRAMAS DE TV E TAL. AINDA SE DISCUTE MUITO ISSO NÉ. NO MOMENTO TEM UMA CAMPANHA NA TV QUE DIZ QUE QUEREM QUE COLOQUE 50% DE MATERIAL BRASILEIRO. QUER DIZER, AQUELA VELHA MANIA DE TAPAR O SOL COM A PENEIRA, AO INVÉS DE RESOLVER A CAUSA E SÓ DISFARÇAR O EFEITO. NO COMECINHO, QUANDO A GENTE COMEÇOU A COMPÔR, A GENTE TINHA QUE IR NA POLÍCIA FEDERAL PRA ELES APROVAREM E NORMALMENTE NÃO VINHA ESCRITO O MOTIVO DA NÃO APROVAÇÃO. ENTÃO A GENTE DEDUZIA, TALVEZ SEJA ESSA PALAVRA AQUI QUE É MEIO FORTE, OU TALVEZ SEJA ISSO, AQUILO E TENTAVA DE NOVO. QUANDO A GENTE FOI LANÇAR “INÚTIL” ELA FOI CENSURADA. ELA JÁ ESTAVA GRAVADA, MAS AI A GENTE JÁ ESTAVA COM A GRAVADORA E O PESSOAL DA GRAVADORA SEI LÁ,

CONSEGUIU FAZER COM QUE ELA FOSSE APROVADA, MAS DEMOROU UNS 6 MESES AINDA.

DANIELA DUARTE: SEM NENHUMA ALTERAÇÃO?

ROGER: SEM NENHUMA ALTERAÇÃO. INÚTIL SAIU DO JEITO QUE É.

DANIELA DUARTE: ENTÃO VAMOS CONFERIR: “INÚTIL”

<< TÉCNICA >> MÚSICA: INÚTIL

**<<TÉCNICA>> VINHETA PASSAGEM - - ESTAMOS APRESENTANDO
BG**

CHAMADA INTERVALO : AGORA VAMOS PRA UM BREVE INTERVALO E NA SEQUÊNCIA VOLTAMOS COM A ENTREVISTA COM O ROGER

COMERCIAL

<<TÉCNICA>> VINHETA DE VOLTA - VOLTAMOS A APRESENTAR

BG

CHAMADA DE VOLTA: VOLTAMOS COM A ENTREVISTA COM O ROGER DO ULTRAJE A RIGOR.

DANIELA DUARTE: ROGER FALANDO UM POUCO DESSAS MÚSICA QUE FORAM CENSURADAS NA ÉPOCA, ELAS TIVERAM OUTRAS ALTERAÇÕES?

ROGER: OUTRAS ALTERAÇÕES FOI COISINHA BOBA. ASSIM PALAVRÃO COISA ASSIM. TEVE TAMBÉM “O PRISIONEIRO”, FOI CENSURADA, ELA PODE SAIR NO DISCO MAS SEM SER EXECUTADA NAS RÁDIOS. A GENTE NÃO PEGOU UM CASO COMO DA BLITZZ, QUE TIVERAM LÁ DUAS FAIXAS DO DISCO ARRANHADAS, NÃO SEI QUEM QUE FICOU LÁ ARRANHANDO DUAS FAIXAS DO DISCO.

DANIELA DUARTE: ENTÃO VAMOS OUVIR AGORA “O PRISIONEIRO” QUE TAMBÉM FOI CENSURADA.

<< TÉCNICA >> MÚSICA: O PRISIONEIRO

DANIELA DUARTE: ROGER SEGUINDO A ENTREVISTA, TODAS AS MÚSICAS QUE FORAM CENSURADAS TIVERAM ESSE TEOR DE ENGAJAMENTO POLÍTICO?

ROGER: TEVE MÚSICA BOBA TIPO “MARILU” SABE, MÚSICA QUE A GENTE NÃO SABIA PORQUE TINHA SIDO CENSURADA. NÓS ACABAMOS LANÇANDO UMA VERSÃO COM ALGUMAS FRASES QUE A GENTE ACHAVA QUE PUDESSEM SER. TEVE O “HINO DOS CAFAJESTES” TAMBÉM A GENTE SUBSTITUÍA A FRASE POR UMA LINHA DE TROMBONE. TEVE O PIOR CASO DE TODOS, NÓS GRAVAMOS UMA MÚSICA COM O TONICO E TINOCO, E UMA RÁDIO AQUI EM SÃO PAULO EDITOU A MÚSICA, TIRANDO A PARTE DO TONICO E TINOCO, POR ACHAR QUE AQUILO NÃO FOSSE ROCK. COMO SE A MÚSICA TIVESSE UMA ESTROFE ROCK E A OUTRA NÃO É TAL. QUER DIZER FOI UMA CENSURA DE ESTILO, ELES MUTILARAM A MÚSICA. QUER DIZER, A MÚSICA PERDEU O SENTIDO FALTANDO AS ESTROFES QUE O TONICO E TINOCO CANTAVAM E TAL.

DANIELA DUARTE: ENTÃO FICAMOS COM MAIS UMA MÚSICA CENSURADA NA ÉPOCA E COM A PARTICIPAÇÃO DE TONICO E TINOCO: “VAMOS VIRAR JAPONÊS!”

<< TÉCNICA >> MÚSICA: VAMOS VIRAR JAPONÊS

**<<TÉCNICA>> VINHETA PASSAGEM - – ESTAMOS APRESENTANDO
BG**

DANIELA DUARTE: E A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR: DE ONDE SURTIU ESSE NOME TÃO IRREVERENTE PRA BANDA?

ROGER: O NOME VEIO MAIS OU MENOS SEM QUERER, MAS A GENTE ESTAVA PROCURANDO UM NOME QUE ESTAVA INDO MAIS OU MENOS NESSA ONDA. A GENTE AINDA NÃO COMPUNHA QUANDO A GENTE ESCOLHEU O NOME, MAS A GENTE JÁ AVACALHAVA BASTANTE. A GENTE FAZIA COVER, MUDAVA AS LETRAS DAS MÚSICAS, TOCAVA ELAS MAIS

PESADAS E TAL. ATÉ QUE ENTÃO O LEÔSPA E EU PRINCIPALMENTE QUE FICÁVAMOS PENSANDO NO NOME E TAL, EU PENSEI EM ULTRAJE E ESTAVA CONVERSANDO COM ELE NUMA FESTA, E FALEI O QUE VOCÊ ACHA ULTRAJE E TAL. MAS ULTRAJE SOZINHO ERA UM POUCO PUNK, SERÁ QUE ESTÁ BOM, NÃO ESTÁ BOM. DAÍ A GENTE PERGUNTOU PRO EDGAR DO IRA (SCANDURRA), NA ÉPOCA FAZIA PARTE DA BANDA, ELE ESTAVA MEIO AFASTADO ASSIM, A GENTE FALOU: O QUE VOCÊ ACHA DE ULTRAJE? ELE RESPONDEU: ULTRAJE? QUE ULTRAJE? ULTRAJE A RIGOR? AI A GENTE PENSOU, AI ESTÁ BACANA, PORQUE ULTRAJE A RIGOR FICA UM TROCADILHO, UMA COISA MEIO ENGRAÇADA COMO A GENTE É, E AO MESMO TEMPO TEM ESSA ATITUDE E TAL.

DANIELA DUARTE: A GENTE ESTÁ FALANDO DE PROTESTO E MÚSICAS, MAS PRECISAMOS FALAR SOBRE ESSA CRESCENTE INFLUÊNCIA DO MARKETING NO MERCADO FONOGRÁFICO, QUE OFUSCA CADA VEZ MAIS O PRAZER E LIBERDADE DE SE PRODUZIR TRABALHOS MAIS AUTORAIS E CRIATIVOS.

ROGER: FICOU MUITO DESCARADO, NÃO É QUE SEJA UMA COISA NOVA NÃO. MAS A GENTE, A NOSSA GERAÇÃO DA DÉCADA DE OITENTA, FOI UMA COISA MUITO IDEALISTA ASSIM, QUE PASSOU POR CIMA DISSO. FOI UMA SURPRESA PRA TODO MUNDO, O PESSOAL DE GRAVADORA E TAL. ACHO QUE AINDA NÃO TINHA UM PROFISSIONALISMO NA ÁREA, UM PROFISSIONALISMO TÃO ESPECIALIZADO NESSA ÁREA E TAL. ENTÃO O QUE ESTAVA ACONTECENDO NA ÉPOCA NO RÁDIO, ARTISTAS DE MPB E UMA NOVA GERAÇÃO SURGINDO, TOCANDO EM BARZINHOS E FUNCIONANDO À MARGEM DA DIVULGAÇÃO E TV, MAS FUNCIONANDO BEM. A MAIORIA DE NÓS JÁ TÍNHAMOS PÚBLICO, LOCAIS PRA TOCAR, JÁ TINHA UM REPERTÓRIO GRANDE. E TUDO ISSO SOZINHO, SEM NENHUM ESQUEMA FUNCIONANDO. E PRA ÉPOCA TAMBÉM, OS ARTISTAS, OS GRANDES MEDALHÕES DA MPB DA ÉPOCA, OS DISCOS DELES CUSTAVA CADA VEZ MAIS CARO, PORQUE OS DISCOS DELES TINHA ORQUESTRA, GRAVAÇÃO EM LOS ANGELES.

ENQUANTO A GENTE ESTAVA QUASE PAGANDO PRA GRAVAR, JÁ TÍNHAMOS PÚBLICO, IA A PRÓPRIA BANDA LÁ, GRAVAVA, NÃO COBRAVA NADA, ENTÃO AQUILO FOI ÓTIMO! ENTÃO QUANDO COMEÇARAM A SAIR OS DISCOS, O NEGÓCIO JÁ ESTAVA MEIO CAMINHO JÁ. FOI UMA EXPLOÇÃO PRATICAMENTE SOZINHA. AÍ NO MEIO DO CAMINHO, UM PESSOAL COMEÇOU A FAZER ESQUEMA, JABÁS E TAL. E DE REPENTE OS DIRETORES DE GRAVADORA, QUE ERAM PESSOAS MAIS LIGADAS A MÚSICA, OU COM UM POUCO MAIS DE IDEALISMO, PASSARAM A SER SUBSTITUÍDOS POR ANTIGOS DIVULGADORES, COISAS ASSIM, GENTE MAIS VICIADA NO ESQUEMA, VAMOS LEVAR ISSO , VAMOS DAR UM PRÊMIO, UMA PROMOÇÃO E TAL, ISSO E AQUILO. MAIS TARDE AINDA NA DÉCADA DE 90, MUITOS ARTISTAS TAMBÉM ACHANDO QUE ESSE ERA O CAMINHO. ATÉ HOJE MESMO, A GENTE RECEBE MUITA DEMO, MUITO LINK EM SITE. O CARA ACHA QUE ELE FAZ UMA MÚSICA E AÍ É SÓ DIVULGAR, FAZER UMA CAMPANHA, FAZER ISSO, FAZER AQUILO QUE VAI FUNCIONAR. E A GENTE É DAS ANTIGAS, ESTÁ NESSA PELA MÚSICA, PELO IDEALISMO. E VOCÊ VÊ QUE MUITAS DAQUELAS BANDAS ESTÃO ATÉ HOJE AÍ COM AQUELE MESMO PROPÓSITO.

DANIELA DUARTE: E COMO É O ULTRAJE HOJE? COMO VOCÊ DESCREVERIA?

ROGER: BOM, A GENTE CONTINUA TOCANDO. SINCERAMENTE EU ANDO UM POUCO DECEPCIONADO COM ESSA VIRADA QUE DEU NO MERCADO NÉ. E AO MESMO TEMPO ANIMADO COM OUTRA VIRADA QUE É A INTERNET, O MP3 ESSAS COISAS ASSIM. O ESTÁ PERMITINDO UM PLANO ANTIGO MEU ATÉ, MAS JÁ ESTOU VENDO ACONTECER NO EXTERIOR, BOM PRINCIPALMENTE NO EXTERIOR E ATÉ NO BRASIL. ARTISTAS DANDO SUAS MÚSICAS PELA INTERNET, PORQUE A MAIORIA DE NÓS GANHA MAIS NO BRASIL. A VENDAGEM DE DISCOS NÃO CHEGA A SUSTENTAR O ARTISTA, A GENTE GANHA MAIS DE SHOW MESMO. ENTÃO SE A MÚSICA É DIVULGADA,

CLARO QUE AJUDA MUITO A GENTE JÁ TER SIDO TOCADO EM RÁDIO, SERMOS FIGURAS CONHECIDAS, TER IDO A TV E TAL. MAS A GENTE CADA VEZ MENOS VAI TER A DEPENDÊNCIA DA GRAVADORA HOJE EM DIA. ANTES ERA UMA COISA MUITO CARA GRAVAR UM DISCO E HOJE EM DIA NÃO. ENTÃO FACILITOU ESSE PROCESSO DE VOCÊ LANÇAR A MÚSICA, OU EM MÍDIA MESMO EM CD, OU PELA INTERNET ENFIM. LANÇAR A MÚSICA SEM DEPENDER DA GRAVADORA.

DANIELA DUARTE: ESTÁ MAIS DEMOCRÁTICO NÃO É?

ROGER: ESTÁ MAIS DEMOCRÁTICO, ENTÃO PODE SER QUE DENTRO DOS PRÓXIMOS ANOS A GENTE VEJA A VOLTA DE MÚSICAS MAIS AUTORAIS ASSIM.

DANIELA DUARTE: NA SUA OPINIÃO, HOJE EM DIA QUAIS SÃO AS BANDAS QUE REPRESENTAM BEM ESSA VERTENTE DO ROCK ENGAJADO POLITICAMENTE, EXISTEM ESSAS BANDAS MAIS NOVAS QUE APESAR DE FALAR DE COMPORTAMENTO, ESTEJAM ENGAJADOS? TEM UMA MOÇADA FAZENDO ISSO?

ROGER: TEM GENTE ENGAJADA EM VÁRIAS COISAS DIFERENTES SEI LÁ. POUCO, MENOS, BEM MENOS. ME PARECE QUE É UMA DÉCADA, AGORA DE 2000, MUITO MAIS DE VAIDADE DO QUE DE POSTURA POLÍTICA DISSO OU AQUILO. O PRÓPRIO ANDAMENTO DAS COISAS, DO MUNDO, A MÍDIA TEM MUITO MAIS CANAIS DE TV, REVISTA, INTERNET. E ACABOU FICANDO ISSO, MUITA GENTE QUE QUER SER ARTISTA DA NOITE PRO DIA POR NADA. CELEBRIDADES QUE SÃO CELEBRIDADES POR SEREM CELEBRIDADES, SEM UM MOTIVO. TEM UM BOM EXEMPLO O CHARLIE BROW, O CHORÃO QUE É UM CARA QUE GOSTA DE EXPRESSAR SEUS SENTIMENTOS, O QUE ELE ACHA. TEM OS AUTORAMAS, PODE NÃO SER UM ENGAJAMENTO POLÍTICO,

MAS TEM UM ENGAJAMENTO DE ESTILO ENFIM, NÃO VEJO UMA COISA TÃO FOCADA COMO FOI NA NOSSA ÉPOCA, PRINCIPALMENTE TALVEZ, POR QUE NÃO TEM A CENSURA, A DITADURA. QUER DIZER, OS POLÍTICOS CONTINUAM COMO TODO MUNDO SABE ROUBANDO ADOIDADO E TAL, MAS A PRÓPRIA IMPRENSA FAZ O SEU PAPEL DE FISCALIZAR E DEDURAR E TAL. NÃO TEM NECESSIDADE DE UMA RESISTÊNCIA ABSURDA ASSIM, UM MOVIMENTO “UNDER-GROUND” E TAL. MAS TEM CLARO, SEMPRE VAI TER GENTE IDEALISTA ENFIM, PODE SER PELA ARTE, EM LETRAS E TAL.

DANIELA DUARTE: ROGER MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO AQUI NO MILITANTES DO ROCK, A GENTE FICA POR AQUI E MAIS UMA VEZ MUITO OBRIGADA!

ROGER: OBRIGADA VOCÊ E FOI UM PRAZER FALAR COM VOCÊ.

<<TÉCNICA>> VINHETA PASSAGEM – ESTAMOS APRESENTANDO

BG

CHAMADA INTERVALO: AGORA VAMOS PRA UM BREVE INTERVALO E NA SEQÜÊNCIA VOLTAMOS COM LUIS ANTÔNIO MELLO, UM DOS FUNDADORES DA FLUMINENSE FM “MALDITA”!

COMERCIAL

BLOCO 3

MILITANTES DO ROCK

25/03/2008

<<TÉCNICA>> VINHETA ABERTURA – VOLTAMOS A APRESENTAR

BG

DANIELA DUARTE: VOLTAMOS COM MAIS UM BLOCO DO MILITANTES DO ROCK E AGORA ENTREVISTANDO POR TELEFONE LUIS ANTONIO MELLO. LUIS ANTONIO MELLO, FOI UMA FIGURA IMPORTANTÍSSIMA QUE EXERCEU UM PAPEL POLÍTICO FUNDAMENTAL NOS ANOS 80. ELE MONTOU JUNTAMENTE COM SAMUEL WAINER FILHO, O PROJETO “MALDITA”, DA RÁDIO FLUMINENSE FM.

<<TÉCNICA>> VINHETA FLUMINENSE FM “MALDITA”

DANIELA DUARTE: A RÁDIO FLUMINENSE FM (A MALDITA), FOI PORTA DE ENTRADA DO ROCK BRASILEIRO NOS ANOS 80 E REVOLUCIONOU TODA UMA GERAÇÃO. QUANDO A RÁDIO SURTIU EM 81, DEU VOZ A UMA JUVENTUDE E INVESTIU NO NOVO. NO QUE SE REFERE AOS ARTISTAS DO BRASIL, A RÁDIO PARTICIPOU ATIVAMENTE NO SURGIMENTO DESSAS BANDAS DE ROCK NOS ANOS 80.

BOA NOITE LUIZ E MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO AQUI NO “MILITANTES DO ROCK!”

LUIZ ANTONIO MELLO: BOA NOITE DANIELA E OBRIGADA PELO CONVITE.

DANIELA DUARTE: LUIZ ESTAMOS ABRINDO UMA DISCUSSÃO SOBRE BANDAS QUE TEM UM ENGAJAMENTO POLÍTICO (OU O TIVERAM NO PASSADO) EM ESPECIAL ESSAS BANDAS DOS ANOS 80. O QUE VOCÊ PODE NOS CONTAR SOBRE O SURGIMENTO E TRAJETÓRIA DESSAS BANDAS AQUI NO BRASIL?

LUIZ ANTONIO MELLO: BOM É O SEGUINTE, REALMENTE O ENGAJAMENTO POLÍTICO FOI CONSEQÜÊNCIA DE UM FATOR MUITO IMPORTANTE QUE FOI A ABERTURA POLÍTICA DO BRASIL COMO UM TODO. EM 79 NÓS TIVEMOS A ANISTIA, ELA NÃO SÓ TROUXE DE VOLTA AS CABEÇAS BRILHANTES QUE O

BRASIL TINHA COLOCADO PRA FORA, ATRAVÉS DA DITADURA QUE FOI UM EPISÓDIO HEDIONDO DA NOSSA HISTÓRIA , COMO A DITADURA, TAMBÉM CONFINOU TODA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL AOS PORÕES. QUER DIZER, AS PESSOAS FAZIAM CLANDESTINAMENTE COM MEDO DE UMA PRISÃO E TORTURA ENFIM, TUDO AQUILO DE LAMENTÁVEL DE ACONTECEU. EU ACHO QUE NESSE PRIMEIRO MOMENTO DOS ANOS 80 ACONTECEU FOI UM DESABAFO COLETIVO EM TODOS OS SETORES CULTURAIS E ESPECIALMENTE O ROCK BRASILEIRO. PORQUE O ROCK NÃO RESPIRA, ELE É UMA MANIFESTAÇÃO NÃO SÓ MUSICAL, MAS A PARTIR DOS ANOS 60 SE TRANSFORMOU NUMA MANIFESTAÇÃO POLÍTICA MUITO FORTE, E ELE NÃO RESPIRA SOB CENSURA, NÃO CONSEGUE SOBREVIVER. AINDA MAIS SOB UMA DITADURA CRUEL QUE FOI A NOSSA. ENTÃO EU ATRIBUO A ESSE EPISÓDIO DA ABERTURA POLÍTICA, NÃO SÓ O SURGIMENTO DO ROCK, MAS O PRÓPRIO SURGIMENTO DA MALDITA. QUE NÃO SERIA POSSÍVEL SE NÓS ESTIVÉSSEMOS EM UM REGIME FECHADO. SE FOSSE EM 75 POR EXEMPLO, A MALDITA NÃO IRIA PRO AR DE JEITO NENHUM. SE FOSSE EM 78, ESTARIA “PIRIGANDO” TAMBÉM. ENTÃO FOI A CONSOLIDAÇÃO DA ABERTURA POLÍTICA, QUE RESULTOU NUMA RÁDIO, QUE RESULTOU TAMBÉM EM QUE AS BANDAS SAÍSSEM DE SUAS GARAGENS E FOSSEM PRAS RUAS.

DANIELA DUARTE: QUEM SÃO AS BANDAS QUE VOCÊ CLASSIFICARIA COMO AS QUE REALMENTE TIVERAM UM PAPEL IMPORTANTE NESSA ESFERA DE ENGAJAMENTO? E EXISTIRAM OUTRAS QUE SE UTILIZARAM DESSA IMAGEM COMO MERO MARKETING?

LUIZ ANTONIO MELLO: BOM, EU ACHO QUE A BANDA MAIS FORTE NESSA CONFIGURAÇÃO POLÍTICA. FOI SEM DÚVIDA NENHUMA LEGIÃO URBANA. PORQUE APESAR DO RENATO RUSSO NÃO SE PREOCUPAR OBJETIVAMENTE COM LETRAS POLÍTICAS, ELE ENTROU COM O PRIMEIRO DEMO-TAPE, COM O PRIMEIRO DISCO DA LEGIÃO, ELE JÁ VINHA COM ESSE TRABALHO NO ABORTO ELÉTRICO. ELE VEIO BOTANDO PRA FORA TODA

ESSA QUESTÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS DOS JOVENS. VOCÊ TEM “GERAÇÃO COCA-COLA”, QUE É UMA CRÍTICA MUITO FORTE. DEPOIS ELE VEIO COM O “VERANEIO VASCAÍNA”, QUE NA VERDADE É A COR, TODO MUNDO SABE, DE ALGUNS CAMBURÕES EM ALGUMAS CIDADES, QUE É PRETO, BRANCO E VERMELHO. DAÍ O NOME “VERANEIO” QUE NA ÉPOCA O CARRO VERANEIO QUE ERA O CARRO QUE SE USAVA NA ÉPOCA. E O PARALAMAS PARECE QUE NÃO, MAS TEM UM EMBASAMENTO POLÍTICO SUTIL, MUITO MAIS SUTIL QUE O LEGIÃO. O LOBÃO TAMBÉM, COLOCOU PRA FORA SUAS GARRAS, DEPOIS QUE ELE FOI, COMO TODO MUNDO, LIBERTADO DAS JAULAS DA CENSURA. MUITAS BANDAS AGIRAM COM HONESTIDADE E OUTROS QUE NATURALMENTE ENTRARAM NO MODISMO, MAS AQUILO ALI, AS PESSOAS, OS OUVINTES PERCEBIAM QUE ERA MARKETING, QUE ERA JOGADA. FALAR POR FALAR ENTENDEU, NÃO TINHA UM FALAR POR DIZER, DIGAMOS ASSIM. NÃO DIZIAM NADA SÓ FALAVAM, ENTÃO AS PESSOAS PERCEBEM QUE HOVE ALI UM APROVEITAMENTO, UMA FORMA DE CAPITALIZAR “MARKETEIRAMENTE” A QUESTÃO DA ABERTURA POLÍTICA.

DANIELA DUARTE: ABRINDO UM POUCO O LEQUE DA DISCUSSÃO, BOB DYLAN É GERALMENTE CITADO, COMO UM DOS PRECURSORES DESSA TRANSFORMAÇÃO NO ROCK, DANDO UMA CARA MAIS POLITIZADA COM LETRAS DE PROTESTO E CONTESTAÇÃO. MAS ALGUNS O REDUZEM A UM MÚSICO DE POLÍTICA DA ESQUERDA, CHAMANDO-O DE "PACIFISTA" E "REVOLUCIONÁRIO". QUAL SUA VISÃO SOBRE DYLAN?

<<TÉCNICA>> MÚSICA – HOUSE OF THE RISING SUN / BOB DYLAN

BG

LUIZ ANTONIO MELLO: BOB DYLAN É UM GÊNIO QUE CONSEGUIU CATALISAR EM TORNO DELE DE UMA MANEIRA MUITO FORTE, TODA A MOVIMENTAÇÃO FOLK RADICAL DE ESQUERDA, NO FINAL DOS ANOS 50 E

INÍCIO DOS ANOS 60. ELE TINHA COMO ÍDOLO WOODY GUTHRIE, QUE ERA UM CANTOR FOLK QUE ELE ADMIRAVA. E A FOLK MUSIC QUE DYLAN ABORDOU ERA A FOLK MUSIC DE CRÍTICA SOCIAL EXTREMAMENTE FORTE. MAS AÍ TEVE UMA QUESTÃO. DURANTE OS ANOS 60 PARTICIPOU DA “MARCHA SOBRE WASHINGTON”, AO LADO DA JOAN BAEZ, ONDE ELE CANTOU INCLUSIVE E MARTIN LUTHER KING ESTEVE PRESENTE. MAIS DO QUE UM PACIFISTA ELE ERA LIGADO, MUITO LIGADO AS CAUSAS DE JUSTIÇA. EU LI O LIVRO DELE “CRÔNICAS” VOLUME 1, NÃO SEI SE VAI SAIR O VOLUME 2 E DEPOIS VAI SAIR O VOLUME 3. A PREVISÃO ERA SAIR 3 VOLUMES. ONDE ELE NARRA COM MUITA SINCERIDADE ESSA FASE DELE, ESSA FASE ESPECIALMENTE ONDE ELE LARGOU A QUESTÃO DA MILITÂNCIA POLÍTICA NA MÚSICA, TEMENDO SER ASSASSINADO. PORQUE CERTAMENTE DEVE TER ACONTECIDO AMEAÇAS E BOB DYLAN NESSE PERÍODO ROMPE, ANTES DOS ANOS 70, ELE ROMPE COM O ENGAJAMENTO POLÍTICO NA MÚSICA E PARTE PRA CANÇÕES MAIS FILOSÓFICAS E ATÉ ASSIM, CANÇÕES ROMÂNTICAS. O QUE PROVOCA A IRA DE OUTRAS PESSOAS E DA PRÓPRIA JOAN BAEZ, QUE CHAMOU ELE DE OPORTUNISTA, QUE ELE TRAIU O MOVIMENTO. HOJE COM MAIS CALMA, VOCÊ PERCEBE QUE ELE SALVOU A PRÓPRIA VIDA, SEGUNDO O QUE ELE ESTAVA IMAGINANDO O QUE ACONTECERIA COM ELE. EU TENHO IMPRESSÃO QUE AS MORTES DE MARTIN LUTHER KING E DO ROBERT KENNEDY CHOCARAM PROFUNDAMENTE O BOB DYLAN E LEVARAM ELE A UM ESTADO DE PAVOR COM RELAÇÃO A ISSO. MESMO PORQUE, ELE NÃO FICOU SÓ COMO UM MILITANTE E FOI CONSIDERADO UM MESSIAS POLÍTICO DE TODO AQUELE MOVIMENTO. AS PESSOAS IAM PRA PORTA DA CASA DELE ELE CONTA NO LIVRO, E PEDIAM UM POSICIONAMENTO E DIZIAM “SAI DYLAN”, “VAMOS PRA PASSEATA DYLAN”. E ELE FALA “EU NÃO AGÜENTAVA MAIS AQUILO TUDO”. EU ENTENDO PERFEITAMENTE BOB DYLAN, PORQUE É UM DIREITO DELE TER MEDO DAQUILO QUE JÁ TINHA MATADO TANTA GENTE, MATOU KENNEDY, MATOU MARTIN LUTHER KING, MATOU ROBERT KENNEDY. E VAI CONTINUAR MATANDO. TEM UMA CÉLULA AMERICANA QUE ESTÁ NA ALMA

AMERICANA, MATAR AS PESSOAS QUE PENSAM DIFERENTE E PENSAM DE FORMA MAIS DEMOCRÁTICA E ESPECIALMENTE DE FORMA RADICAL.

DANIELA DUARTE: LUIZ, FALANDO UM POUCO SOBRE A FLUMINENSE FM DOS ANOS 80, NUMA ÉPOCA EM QUE NÃO HAVIA INTERNET E O ACESSO À INFORMAÇÃO ERA TÃO RESTRITO, A FLUMINENSE CRIOU UMA NOVA CULTURA. ATENDENDO INCLUSIVE UMA DEMANDA DA JUVENTUDE ROQUEIRA QUE NÃO TINHA VOZ. COMO VOCÊS BUSCAVAM SEMPRE PELO NOVO, COMO ISSO ERA FEITO NA PRÁTICA?

LUIZ ANTONIO MELLO: NA PRÁTICA ERA O SEGUINTE, NÓS ABRIMOS A RÁDIO PRA FITAS CASSETE, QUER DIZER, AS BANDAS NACIONAIS PODIAM LEVAR SUAS FITAS CASSETES E QUANDO ERAM APROVADAS ELAS ENTRAVAM NO AR. ISSO AI FOI UMA MANEIRA DE NÓS TERMOS ACERVO DE ROCK NACIONAL QUE NÃO EXISTIA NA ÉPOCA. NÃO EXISTIA QUE EU DIGO, POR CAUSA DAQUILO QUE EU FALEI NO INÍCIO, POR CAUSA DA DITADURA E DA CENSURA. E TAMBÉM PRODUTORES COMO O MAURÍCIO VALADARES QUE TRAZIA AS NOVIDADES DE FORA DO BRASIL, ESPECIALMENTE DA INGLATERRA, QUE ERAM SELOS DE BANDAS E TAL. VINHAM ACONTECENDO QUANDO A FLUMINENSE ENTROU NO AR E ESTAVAM NO FIM O MOVIMENTO. NO FIM QUE EU DIGO, O SEX PISTOLS POR EXEMPLO, E O MOVIMENTO PUNK ESTAVA MUDANDO DE FEIÇÕES. GERANDO OUTROS SUB MOVIMENTOS TAMBÉM NA LINHA PUNK E TAMBÉM DANÇANTE, ENTÃO ESSAS NOVIDADES VINHAM DE FORA. E MUITO OUVINTE LEVAVA DISCOS RAROS LÁ NA RÁDIO, RECÉM-LANÇADOS E TAL. OUVINTES QUE VIAJAVAM E COLABORAVAM COM A RÁDIO QUE ELES AMAVAM QUE ELES GOSTAVAM MUITO, QUE ERA A FLUMINENSE FM. ENTÃO O QUE ACONTECEU, VOCÊ TINHA AI UM GRANDE CONLÚIO DE OUVINTES, COM PRODUTORES E A GENTE MESMO COM O NOSSO MATERIAL PESSOAL. E FORMOU ENTÃO, ESSE ACERVO

MARAVILHOSO QUE FOI O ACERVO DESSA PRIMEIRA LEVA DA FLUMINENSE FM.

DANIELA DUARTE: UMA DAS BANDAS QUE SURGIRAM NA ÉPOCA FOI O ULTRAJE A RIGOR, TEMA DO PROGRAMA DE HOJE. OS MENINOS DO ULTRAJE NA ÉPOCA DE FORMAÇÃO E AO LONGO DA TRAJETÓRIA, SEMPRE SE UTILIZARAM DO BOM HUMOR MESCLADO AS LETRAS DE CONTESTAÇÃO E TIVERAM VÁRIAS MÚSICAS CENSURADAS INCLUSIVE. A CENSURA PEGAVA PESADO COM DIVERSAS BANDAS, QUE SIMPLEMENTE NÃO PODIAM SER EXECUTADAS. COMO ERA ESSA HISTÓRIA?

LUIZ ANTONIO MELLO: POIS É, A CENSURA PEGOU PESADO COM ELES, PEGOU PESADO COM O LÉO JAIME, COM A BANDA DO LÉO JAIME, “OS MIQUINHOS”. PEGOU PESADO COM A PRÓPRIA RÁDIO, NÓS ÉRAMOS VISITADOS POR PESSOAS ESTRANHAS. ELES ALEGAVAM QUESTÕES TÉCNICAS, MAS NÃO ERAM QUESTÕES TÉCNICAS, ELES QUERIAM SABER O QUE A GENTE ESTAVA FAZENDO. A CENSURA FOI O ÚLTIMO PILAR A CAIR NA ABERTURA POLÍTICA. O MÚSICO TINHA QUE PEGAR A MÚSICA DELE, COM LETRA E LEVAR NA CENSURA FEDERAL. E O CENSOR FEDERAL DIZIA SE DAVA OU NÃO DAVA PARA SAIR. E ERA UM CRITÉRIO COMPLETAMENTE PESSOAL, LÁ DO CENSOR. SE ELE ESTIVESSE LÁ AQUELE DIA, NAQUELE PLANTÃO. ENFIM, ERA UMA COISA MUITO DESAGRADÁVEL. ISSO COMPLICOU A VIDA DE MUITA GENTE, DE MUITAS BANDAS NAQUELA ÉPOCA. COM O PASSAR DO TEMPO, A CENSURA FOI CAINDO ATÉ APODRECER. APODRECER POR BURRICE, PORQUE A CENSURA SEMPRE FOI MUITO BURRA. ATÉ DE NÃO ENTENDER O QUE ESTAVA ACONTECENDO, NÃO ENTENDER NADA DE NADA. APENAS ENTENDER DA PRÓPRIA REPRESSÃO. ENTÃO ESSAS BANDAS ENTÃO SE LIBERTARAM E COMEÇARAM A VIVER UMA VIDA NORMALIZADA. E NÃO NORMALIZADA POR ESSE ESTADO DE NERVOS E ESSE ESTADO DE COISAS QUE SE CHAMAVA CENSURA.

DANIELA DUARTE: QUEM NASCEU NOS ANOS 50 E 60, TEVE A FELICIDADE DE CONHECER DE PERTO O TRABALHO DE ARTISTAS NASCIDOS NA DÉCADA DE 40, COMO: ERIC CLAPTON, IAN ANDERSON, JANIS JOPLIN, PETE TOWSHEND, OZZY ETC... QUEM SÃO SEUS FAVORITOS???

<<TÉCNICA>> MÚSICA – MY GENERATION / THE WHO

BG

LUIZ ANTONIO MELLO: PRA COMEÇAR BEATLES, ESPECIALMENTE PAUL MCCARTNEY, EU GOSTOU MUITO DELE. O LED ZEPPELLIN, THE WHO. THE WHO TAMBÉM É UMA BANDA QUE ME INFLUENCIOU NA MINHA VIDA PESSOALMENTE. ESPECIALMENTE O PETE TOWNSHEND, QUE EU CONSIDERO UM FILÓSOFO, MAIS DO QUE UM COMPOSITOR E CANTOR. E BANDAS ATUAIS, COMO POR EXEMPLO, NAQUELA ÉPOCA NÉ, EU GOSTO MUITO DO U2. ALGUMAS FASES DELE, O “ACHTUNG BABY” É UM DISCO QUE MEXE MUITO COMIGO ENTENDEU. HOJE EU ESTOU COM O BLACK LABEL SOCIETY. É UMA BANDA QUE TENHO OUVIDO COM FREQUÊNCIA, O WHITE STRIPES, ENFIM E O BOB DYLAN EVIDENTEMENTE QUE JAMAIS VAI ENVELHECER. ENTÃO É EXATAMENTE ESSA QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO, EU PROCURO OUVIR UM DISCO SEM VER A DATA QUE ELE FOI GRAVADO, PRA NÃO TER ESSAS INFLUÊNCIAS “MODERNOSAS”, ESSA COISA TODA. AGORA REALMENTE, AS MINHAS TRÊS BANDAS SÃO BEATLES, THE WHO E LED ZEPPELLIN.

DANIELA DUARTE: QUEM AINDA HOJE, DESSA MOÇADA NOVA QUE SURTIU, REPRESENTA ESSA VERTENTE DO ROCK ENGAJADO POLITICAMENTE?

LUIZ ANTONIO MELLO: NÓS ESTAMOS NUMA FASE AGORA, DE NÃO ENGAJAMENTO. PELO MENOS ASSIM, TALVEZ PELO QUE EU TENHO OUVIDO DE BANDAS NACIONAIS. O QUE ESTÁ ACONTECENDO É UM OUTRO TIPO DE ENGAJAMENTO. É UM ENGAJAMENTO AMBIENTAL. EU TENHO VISTO AS

PESSOAS COM PREOCUPAÇÕES COM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE, ESSA QUESTÃO TODA DO AQUECIMENTO GLOBAL. TEM PINTADO MUITA COISA NESSE SENTIDO, MAS O ENGAJAMENTO POLÍTICO MESMO, O ÚLTIMO DISCO FANTÁSTICO E SENSACIONAL, FOI O DISCO NO NEIL YOUNG. EM QUE ELE PEDE LITERALMENTE NO DISCO O IMPEACHMENT DO PRESIDENTE GEORGE BUSCH. O DISCO DELE FOI LANÇADO HÁ 2 ANOS ATRÁS. O NEIL YOUNG VAI MORRER POLÍTICO, ALIÁS PODIA BOTAR ELE NA MINHA LISTINHA, DISCO DO NEIL YOUNG. AGORA, HOJE EU SINTO PREOCUPAÇÕES EXISTÊNCIAS, PREOCUPAÇÕES COM RELAÇÃO AO PLANETA ECOLOGIA. MAS O ENGAJAMENTO POLÍTICO APESAR DA GUERRA DO IRAQUE ESSAS COISAS TODAS, ALGUMAS BANDAS FIZERAM ALGUMA COISA, MAS NÃO TEM MAIS AQUELA COISA QUE ACONTECEU NOS ANOS 60, TODO MUNDO EM CIMA. HOJE A COISA ESTÁ MAIS ISOLADA.

DANIELA DUARTE: LUIS NOSSA ENTREVISTA VAI SE ENCERRANDO, EU QUERIA TE AGRADECER, PELA SUA IMPORTANTE PARTICIPAÇÃO AQUI NO “MILITANTES DO ROCK”, E APROVEITAR TAMBÉM A OPORTUNIDADE PARA TE PARABENIZAR PELO IMPORTANTE PROJETO QUE FOI A FLUMINENSE FM “MALDITA” NA DÉCADA DE 80.

LUIZ ANTONIO MELLO: OBRIGADO DANIELA, EU FICO SUPER HONRADO EM PARTICIPAR DE UM MOMENTO COMO ESSE, AINDA MAIS COM ESSE NOME “MILITANTES DO ROCK”. EU ACHO ÓTIMO! EU SOU UM DELES E ACHO QUE VOU ME ETERNIZAR COMO UM MILITANTE DO ROCK. E PARABÉNS A VOCÊ PELO TRABALHO.

DANIELA DUARTE: O PROGRAMA MILITANTES DO ROCK FICA POR AQUI. E AQUI VÃO NOSSOS AGRADECIMENTOS ESPECIAIS A: LUIS ANTONIO MELLO, DA SAUDOSA FLUMINENSE FM – “MALDITA”; AO ROGER, DA BANDA ULTRAJE

A RIGOR; AO PROFESSOR FLÁVIO NEHRER; AO ALUNO MARCELO SANTOS E AO ORIENTADOR, O PROFESSOR ANDRÉ LUIZ CARDOSO.

TÉCNICA DE ÁUDIO: VAGNER GONÇALVEZ

LOCUÇÃO: MURILO BEHLING

E NO PRÓXIMO PROGRAMA TEREMOS MAIS UMA BANDA ENGAJADA COM FORTE POSICIONAMENTO POLÍTICO: O U2.

E PARA ENCERRAR FIQUEM COM A MÚSICA: “CRESCENDO – A MISSÃO”

OBRIGADA PELA AUDIÊNCIA E ATÉ A PRÓXIMA 5ª FEIRA.

<< TÉCNICA>> MÚSICA: CRESCENDO – A MISSÃO

<< TÉCNICA>> VINHETA ENCERRAMENTO

BG

Entrevista com Roger Rocha Moreira: Um dos fundadores e vocalista da banda de rock “Ultraje a Rigor”.

Daniela Duarte: Hoje o programa “Militantes do Rock” tem a honra de receber por telefone diretamente da cidade de São Paulo, Roger Rocha Moreira, o Roger do Ultraje a Rigor. Boa noite Roger!

Roger: Boa noite Daniela, como é que vai tudo bem?

Daniela Duarte: Tudo jóia Roger!

Roger: Queria mandar um abraço ao pessoal que está ouvindo o “Militantes do Rock”!

Daniela Duarte: Super obrigada Roger!

Daniela Duarte: Estamos abrindo uma discussão sobre bandas de rock que militam ou já militaram politicamente através de suas músicas. Chamando a atenção do público para uma realidade que as cerca e não somente com letras que falam do dia-a-dia comum, amor etc. Na sua opinião quem foram os precursores dessa transformação dentro do rock? E o que você acha desse engajamento, ou dessa preocupação em passar uma mensagem, de certa forma, politicamente engajada?

Roger: Acho que aqui no Brasil, foi principalmente o pessoal da mpb primeiro que começou com esse negócio. Na época da ditadura, mandava as mensagens subliminares por causa da censura e a nossa geração cresceu em meio a ditadura mas ainda era provavelmente muito jovem pra entender. Mas tivemos essa influência, então todos nós tínhamos essa preocupação. Quando a gente começou já estava na época da abertura, mas ainda tinha um resquício de ditadura, mas a gente tinha um compromisso em falar sobre o assunto.

Daniela Duarte: A banda “Ultraje a Rigor” é um grande marco no cenário do rock nacional e até hoje está sempre presente na mídia brasileira. Iniciada em meados dos anos 80, em São Paulo. E em 85 a banda ficou nacionalmente conhecida pelo álbum (em lp) nós vamos invadir sua praia, que trouxe o primeiro disco de ouro e platina para o rock nacional. O ultraje se encaixa nesse perfil de bandas com essa preocupação de transformação, ainda que usando o bom humor, esteve sempre presente na trajetória do ultraje?

Roger: A gente não se considera assim só exatamente uma banda política. A gente fala muito sobre comportamento e tal. Sim o bom-humor é uma característica nossa mesmo como pessoa, principalmente o Leôspa, eu e o Maurício e tal. Então não foi assim uma decisão de estilo, a gente era naturalmente bem-humorado. E o humor é uma arma poderosa também pra você ridicularizar, avacalhar e é uma coisa típica do brasileiro. Desde aquelas marchinhas de carnaval que falava mais dessa forma e além dessa capacidade do brasileiro, era uma coisa nossa. A gente vivia dando risada e tirando sarro de tudo, então foi assim que a coisa pintou. E a preocupação política era uma preocupação praticamente de todo mundo, ou você era a favor ou era contra. Por isso acabava refletindo em várias de nossas composições também.

Daniela Duarte: A história do “Ultraje a Rigor” está repleta de cenas envolvendo censura explícita ou disfarçada. Quais foram as piores? A censura ainda é um fantasma hoje ou os tempos realmente mudaram?

Roger: É, recentemente teve até essa discussão de colocar, não era bem uma censura, era um outro nome que não me lembro agora. É a classificação, em programas de tv e tal. Ainda se discute muito isso né. No momento tem uma campanha na Tv que diz que querem que coloque 50% de material brasileiro. Quer dizer, aquela velha mania de tapar o sol com a peneira, ao invés de resolver a causa e só disfarçar o efeito. No comecinho, quando a gente começou a compor, a gente tinha que ir na polícia Federal pra eles aprovarem e normalmente não vinha escrito o motivo da não aprovação. Então a gente deduzia, talvez seja essa palavra aqui que

é meio forte, ou talvez seja isso, aquilo e tentava de novo. Quando a gente foi lançar “inútil” ela foi censurada. Ela já estava gravada, mas aí a gente já estava com a gravadora e o pessoal da gravadora sei lá, conseguiu fazer com que ela fosse aprovada, mas demorou uns 6 meses ainda.

Daniela Duarte: Sem nenhuma alteração?

Roger: Sem nenhuma alteração. Inútil saiu do jeito que é.

Daniela Duarte: Então vamos conferir: “inútil”

Daniela Duarte: Roger falando um pouco dessas músicas que foram censuradas na época, elas tiveram outras alterações?

Roger: Outras alterações foi coisinha boba. Assim palavrão coisa assim. Teve também “O Prisioneiro”, foi censurada, ela pode sair no disco mas sem ser executada nas rádios. A gente não pegou um caso como da Blitz, que tiveram lá duas faixas do disco arranhadas, não sei quem que ficou lá arranhando duas faixas do disco.

Daniela Duarte: Então vamos ouvir agora “O Prisioneiro” que também foi censurada.

Daniela Duarte: Roger seguindo a entrevista, todas as músicas que foram censuradas tiveram esse teor de engajamento político?

Roger: Teve música boba tipo “Marilu” sabe, música que a gente não sabia porque tinha sido censurada. Nós acabamos lançando uma versão com algumas frases que a gente achava que pudessem ser. Teve o “hino dos cafajestes” também a gente substituía a frase por uma linha de trombone. Teve o pior caso de todos, nós gravamos uma música com o Tônico e Tinoco, e uma rádio aqui em São Paulo editou a música, tirando a parte do Tônico e Tinoco, por achar que aquilo não fosse

rock. Como se a música tivesse uma estrofe rock e a outra não e tal. Quer dizer foi uma censura de estilo, eles mutilaram a música. Quer dizer, a música perdeu o sentido faltando as estrofes que o Tônico e Tinoco cantavam e tal.

Daniela Duarte: Então ficamos com mais uma música censurada na época e com a participação de Tônico e Tinoco: “vamos virar japonês!”

Daniela Duarte: E a pergunta que não quer calar: de onde surgiu esse nome tão irreverente pra banda?

Roger: O nome veio mais ou menos sem querer, mas a gente estava procurando um nome que estava indo mais ou menos nessa onda. A gente ainda não compunha quando a gente escolheu o nome, mas a gente já avacalhava bastante. A gente fazia cover, mudava as letras das músicas, tocava elas mais pesadas e tal. Até que então o Leôspa e eu principalmente que ficávamos pensando no nome e tal, eu pensei em ultraje e estava conversando com ele numa festa, e falei o que você acha ultraje e tal. Mas ultraje sozinho era um pouco punk, será que está bom, não está bom. Daí a gente perguntou pro Edgar do Ira (Scandurra), na época fazia parte da banda, ele estava meio afastado assim, a gente falou: o que você acha de ultraje? Ele respondeu: ultraje? Que ultraje? Ultraje a rigor? Ai a gente pensou, ai está bacana, porque ultraje a rigor fica um trocadilho, uma coisa meio engraçada como a gente é, e ao mesmo tempo tem essa atitude e tal.

Daniela Duarte: A gente está falando de protesto e músicas, mas precisamos falar sobre essa crescente influência do marketing no mercado fonográfico, que ofusca cada vez mais o prazer e liberdade de se produzir trabalhos mais autorais e criativos.

Roger: Ficou muito descarado, não é que seja uma coisa nova não. Mas a gente, a nossa geração da década de oitenta, foi uma coisa muito idealista assim, que passou por cima disso. Foi uma surpresa pra todo mundo, o pessoal de gravadora e tal. Acho que ainda não tinha um profissionalismo na área, um profissionalismo tão

especializado nessa área e tal. Então o que estava acontecendo na época no rádio, artistas de mpb e uma nova geração surgindo, tocando em barzinhos e funcionando à margem da divulgação e tv, mas funcionando bem. A maioria de nós já tínhamos público, locais pra tocar, já tinha um repertório grande. E tudo isso sozinho, sem nenhum esquema funcionando. E pra época também, os artistas, os grandes medalhões da mpb da época, os discos deles custava cada vez mais caro, porque os discos deles tinha orquestra, gravação em Los Angeles. Enquanto a gente estava quase pagando pra gravar, já tínhamos público, ia a própria banda lá, gravava, não cobrava nada, então aquilo foi ótimo! Então quando começaram a sair os discos, o negócio já estava meio caminho já. Foi uma explosão praticamente sozinha. Aí no meio do caminho, um pessoal começou a fazer esquema, jabás e tal. E de repente os diretores de gravadora, que eram pessoas mais ligadas a música, ou com um pouco mais de idealismo, passaram a ser substituídos por antigos divulgadores, coisas assim, gente mais viciada no esquema, vamos levar isso, vamos dar um prêmio, uma promoção e tal, isso e aquilo. Mais tarde ainda na década de 90, muitos artistas também achando que esse era o caminho. Até hoje mesmo, a gente recebe muita demo, muito link em site. O cara acha que ele faz uma música e aí é só divulgar, fazer uma campanha, fazer isso, fazer aquilo que vai funcionar. E a gente é das antigas, está nessa pela música, pelo idealismo. E você vê que muitas daquelas bandas estão até hoje aí com aquele mesmo propósito.

Daniela Duarte: E como é o Ultraje hoje? Como você descreveria?

Roger: Bom, a gente continua tocando. Sinceramente eu ando um pouco decepcionado com essa virada que deu no mercado né. E ao mesmo tempo animado com outra virada que é a internet, o mp3 essas coisas assim. O está permitindo um plano antigo meu até, mas já estou vendo acontecer no exterior, bom principalmente no exterior e até no Brasil. Artistas dando suas músicas pela internet, porque a maioria de nós ganha mais no Brasil. A vendagem de discos não chega a sustentar o artista, a gente ganha mais de show mesmo. Então se a música é divulgada, claro que ajuda muito a gente já ter sido tocado em rádio, sermos figuras

conhecidas, ter ido a tv e tal. Mas a gente cada vez menos vai ter a dependência da gravadora hoje em dia. Antes era uma coisa muito cara gravar um disco e hoje em dia não. Então facilitou esse processo de você lançar a música, ou em mídia mesmo em cd, ou pela internet enfim. Lançar a música sem depender da gravadora.

Daniela Duarte: Está mais democrático não é?

Roger: Está mais democrático, então pode ser que dentro dos próximos anos a gente veja a volta de músicas mais autorais assim.

Daniela Duarte: Na sua opinião, hoje em dia quais são as bandas que representam bem essa vertente do rock engajado politicamente, existem essas bandas mais novas que apesar de falar de comportamento, estejam engajados? Tem uma moçada fazendo isso?

Roger: Tem gente engajada em várias coisas diferentes sei lá. Pouco, menos, bem menos. Me parece que é uma década, agora de 2000, muito mais de vaidade do que de postura política disso ou aquilo. O próprio andamento das coisas, do mundo, a mídia tem muito mais canais de tv, revista, internet. E acabou ficando isso, muita gente que quer ser artista da noite pro dia por nada. Celebidades que são celebridades por serem celebridades, sem um motivo. Tem um bom exemplo o Charlie Brow, o chorão que é um cara que gosta de expressar seus sentimentos, o que ele acha. Tem os autoramas, pode não ser um engajamento político, mas tem um engajamento de estilo enfim, não vejo uma coisa tão focada como foi na nossa época, principalmente talvez, por que não tem a censura, a ditadura. Quer dizer, os políticos continuam como todo mundo sabe roubando adoidado e tal, mas a própria imprensa faz o seu papel de fiscalizar e dedurar e tal. Não tem necessidade de uma resistência absurda assim, um movimento “under-ground” e tal. Mas tem claro, sempre vai ter gente idealista enfim, pode ser pela arte, em letras e tal.

Daniela Duarte: Roger muito obrigada pela sua participação aqui no “Militantes do Rock”, a gente fica por aqui e mais uma vez muito obrigada!

Roger: Obrigada você e foi um prazer falar com você.

Entrevista com Luiz Antonio Mello: Produtor musical, jornalista e escritor brasileiro e um dos fundadores do projeto “Maldita” da Fluminense FM na década de 80.

Daniela Duarte: Voltamos com mais um bloco do “Militantes do Rock” e agora entrevistando por telefone Luiz Antonio Mello. Luiz Antonio Mello, foi uma figura importantíssima que exerceu um papel político fundamental nos anos 80. Ele montou juntamente com Samuel Wainer Filho, o projeto “Maldita”, da Rádio Fluminense FM.

Daniela Duarte: A Rádio Fluminense FM (A Maldita), foi porta de entrada do rock brasileiro nos anos 80 e revolucionou toda uma geração. Quando a rádio surgiu em 81, deu voz a uma juventude e investiu no novo. No que se refere aos artistas do Brasil, a rádio participou ativamente no surgimento dessas bandas de rock nos anos 80.

Boa noite Luiz e muito obrigada pela sua participação aqui no “Militantes do Rock!”

Luiz Antonio Mello: Boa noite Daniela e obrigada pelo convite.

Daniela Duarte: Luiz estamos abrindo uma discussão sobre bandas que tem um engajamento político (ou o tiveram no passado) em especial essas bandas dos anos 80. O que você pode nos contar sobre o surgimento e trajetória dessas bandas aqui no Brasil?

Luiz Antonio Mello: Bom é o seguinte, realmente o engajamento político foi consequência de um fator muito importante que foi a abertura política do Brasil como um todo. Em 79 nós tivemos a anistia, ela não só trouxe de volta as cabeças brilhantes que o Brasil tinha colocado pra fora, através da ditadura que foi um episódio hediondo da nossa história, como a ditadura, também confinou toda manifestação artística e cultural aos porões. Quer dizer, as pessoas faziam clandestinamente com medo de uma prisão e tortura enfim, tudo aquilo de lamentável de aconteceu. Eu acho que nesse primeiro momento dos anos 80

aconteceu foi um desabafo coletivo em todos os setores culturais e especialmente o rock brasileiro. Porque o rock não respira, ele é uma manifestação não só musical, mas a partir dos anos 60 se transformou numa manifestação política muito forte, e ele não respira sob censura, não consegue sobreviver. Ainda mais sob uma ditadura cruel que foi a nossa. Então eu atribuo a esse episódio da abertura política, não só o surgimento do rock, mas o próprio surgimento da maldita. Que não seria possível se nós estivéssemos em um regime fechado. Se fosse em 75 por exemplo, a maldita não iria pro ar de jeito nenhum. Se fosse em 78, estaria “pirigando” também. Então foi a consolidação da abertura política, que resultou numa rádio, que resultou também em que as bandas saíssem de suas garagens e fossem pras ruas.

Daniela Duarte: Quem são as bandas que você classificaria como as que realmente tiveram um papel importante nessa esfera de engajamento? E existiram outras que se utilizaram dessa imagem como mero marketing?

Luiz Antonio Mello: Bom, eu acho que a banda mais forte nessa configuração política. Foi sem dúvida nenhuma Legião Urbana. Porque apesar do Renato Russo não se preocupar objetivamente com letras políticas, ele entrou com o primeiro demo-tape, com o primeiro disco da legião, ele já vinha com esse trabalho no aborto elétrico. Ele veio botando pra fora toda essa questão das liberdades individuais dos jovens. Você tem “geração coca-cola”, que é uma crítica muito forte. Depois ele veio com o “veraneio vascaína”, que na verdade é a cor, todo mundo sabe, de alguns camburões em algumas cidades, que é preto, branco e vermelho. Daí o nome “veraneio” que na época o carro veraneio que era o carro que se usava na época. E o Paralamas parece que não, mas tem um embasamento político sutil, muito mais sutil que o legião. O lobão também, colocou pra fora suas garras, depois que ele foi, como todo mundo, libertado das jaulas da censura. Muitas bandas agiram com honestidade e outros que naturalmente entraram no modismo, mas aquilo ali, as pessoas, os ouvintes percebiam que era marketing, que era jogada. Falar por falar entendeu, não tinha um falar por dizer, digamos assim. Não diziam nada só falavam,

então as pessoas percebem que houve ali um aproveitamento, uma forma de capitalizar “marketeiramente” a questão da abertura política.

Daniela Duarte: Abrindo um pouco o leque da discussão, Bob Dylan é geralmente citado, como um dos precursores dessa transformação no rock, dando uma cara mais politizada com letras de protesto e contestação. Mas alguns o reduzem a um músico de política da esquerda, chamando-o de "pacifista" e "revolucionário". Qual sua visão sobre Dylan?

Luiz Antonio Mello: Bob Dylan é um gênio que conseguiu catalisar em torno dele de uma maneira muito forte, toda a movimentação folk radical de esquerda, no final dos anos 50 e início dos anos 60. Ele tinha como ídolo Woody Guthrie, que era um cantor folk que ele admirava. E a folk music que Dylan abordou era a folk music de crítica social extremamente forte. Mas aí teve uma questão. Durante os anos 60 participou da “Marcha sobre Washington”, ao lado da Joan Baez, onde ele cantou inclusive e Martin Luther King esteve presente. Mais do que um pacifista ele era ligado, muito ligado as causas de justiça. Eu li o livro dele “crônicas” volume 1, não sei se vai sair o volume 2 e depois vai sair o volume 3. A previsão era sair 3 volumes. Onde ele narra com muita sinceridade essa fase dele, essa fase especialmente onde ele largou a questão da militância política na música, temendo ser assassinado. Porque certamente deve ter acontecido ameaças e bob dylan nesse período rompe, antes dos anos 70, ele rompe com o engajamento político na música e parte pra canções mais filosóficas e até assim, canções românticas. O que provoca a ira de outras pessoas e da própria Joan Baez, que chamou ele de oportunista, que ele traiu o movimento. Hoje com mais calma, você percebe que ele salvou a própria vida, segundo o que ele estava imaginando o que aconteceria com ele. Eu tenho impressão que as mortes de Martin Luther king e do Robert Kennedy chocaram profundamente o Bob Dylan e levaram ele a um estado de pavor com relação a isso. Mesmo porque, ele não ficou só como um militante e foi considerado um messias político de todo aquele movimento. As pessoas iam pra porta da casa dele ele conta no livro, e pediam um posicionamento e diziam “sai Dylan”, “vamos pra passeata

Dylan”. E ele fala “eu não agüentava mais aquilo tudo”. Eu entendo perfeitamente bob Dylan, porque é um direito dele ter medo daquilo que já tinha matado tanta gente, matou Kennedy, matou Martin Luther King, matou Robert Kennedy. E vai continuar matando. Tem uma célula americana que está na alma americana, matar as pessoas que pensam diferente e pensam de forma mais democrática e especialmente de forma radical.

Daniela Duarte: Luiz, falando um pouco sobre a Fluminense FM dos anos 80, numa época em que não havia internet e o acesso à informação era tão restrito, a fluminense criou uma nova cultura. Atendendo inclusive uma demanda da juventude roqueira que não tinha voz. Como vocês buscavam sempre pelo novo, como isso era feito na prática?

Luiz Antonio Mello: Na prática era o seguinte, nós abrimos a rádio pra fitas cassete, quer dizer, as bandas nacionais podiam levar suas fitas cassetes e quando eram aprovadas elas entravam no ar. Isso ai foi uma maneira de nós termos acervo de rock nacional que não existia na época. Não existia que eu digo, por causa daquilo que eu falei no início, por causa da ditadura e da censura. E também produtores como o Maurício Valadares que trazia as novidades de fora do Brasil, especialmente da Inglaterra, que eram selos de bandas e tal. Vinham acontecendo quando a fluminense entrou no ar e estavam no fim o movimento. No fim que eu digo, o Sex Pistols por exemplo, e o movimento punk estava mudando de feições. Gerando outros sub movimentos também na linha punk e também dançante, então essas novidades vinham de fora. E muito ouvinte levava discos raros lá na rádio, recém-lançados e tal. Ouvintes que viajavam e colaboravam com a rádio que eles amavam que eles gostavam muito, que era a fluminense fm. Então o que aconteceu, você tinha ai um grande conluio de ouvintes, com produtores e a gente mesmo com o nosso material pessoal. E formou então, esse acervo maravilhoso que foi o acervo dessa primeira leva da Fluminense FM.

Daniela Duarte: Uma das bandas que surgiram na época foi o ultraje a rigor, tema do programa de hoje. Os meninos do ultraje na época de formação e ao longo da trajetória, sempre se utilizaram do bom humor mesclado as letras de contestação e tiveram várias músicas censuradas inclusive. A censura pegava pesado com diversas bandas, que simplesmente não podiam ser executadas. Como era essa história?

Luiz Antonio Mello: Pois é, a censura pegou pesado com eles, pegou pesado com o Léo Jaime, com a banda do Léo Jaime, “Os Miquinhos”. Pegou pesado com a própria rádio, nós éramos visitados por pessoas estranhas. Eles alegavam questões técnicas, mas não eram questões técnicas, eles queriam saber o que a gente estava fazendo. A censura foi o último pilar a cair na abertura política. O músico tinha que pegar a música dele, com letra e levar na censura federal. E o censor federal dizia se dava ou não dava para sair. E era um critério completamente pessoal, lá do censor. Se ele estivesse lá aquele dia, naquele plantão. Enfim, era uma coisa muito desagradável. Isso complicou a vida de muita gente, de muitas bandas naquela época. Com o passar do tempo, a censura foi caindo até apodrecer. Apodrecer por burrice, porque a censura sempre foi muito burra. Até de não entender o que estava acontecendo, não entender nada de nada. Apenas entender da própria repressão. Então essas bandas então se libertaram e começaram a viver uma vida normalizada. E não normatizada por esse estado de nervos e esse estado de coisas que se chamava censura.

Daniela Duarte: Quem nasceu nos anos 50 e 60, teve a felicidade de conhecer de perto o trabalho de artistas nascidos na década de 40, como: Eric Clapton, Ian Anderson, Janis Joplin, Pete Townshend, Ozzy etc... Quem são seus favoritos???

Luiz Antonio Mello: Pra começar Beatles, especialmente Paul McCartney, eu gostou muito dele. O Led Zepellin, The Who. The Who também é uma banda que me influenciou na minha vida pessoalmente. Especialmente o Pete Townshend, que eu considero um filósofo, mais do que um compositor e cantor. E bandas atuais, como

por exemplo, naquela época né, eu gosto muito do u2. Algumas fases dele, o “Achtung Baby” é um disco que mexe muito comigo entendeu. Hoje eu estou com o Black Label Society. É uma banda que tenho ouvido com frequência, o White Stripes, enfim e o Bob Dylan evidentemente que jamais vai envelhecer. Então é exatamente essa questão do envelhecimento, eu procuro ouvir um disco sem ver a data que ele foi gravado, pra não ter essas influências “modernosas”, essa coisa toda. Agora realmente, as minhas três bandas são Beatles, The Who e Led Zepellin.


Daniela Duarte: Quem ainda hoje, dessa moçada nova que surgiu, representa essa vertente do rock engajado politicamente?

Luiz Antonio Mello: Nós estamos numa fase agora, de não engajamento. Pelo menos assim, talvez pelo que eu tenho ouvido de bandas nacionais. O que está acontecendo é um outro tipo de engajamento. É um engajamento ambiental. Eu tenho visto as pessoas com preocupações com relação ao meio ambiente, essa questão toda do aquecimento global. Tem pintado muita coisa nesse sentido, mas o engajamento político mesmo, o último disco fantástico e sensacional, foi o disco do Neil Young. Em que ele pede literalmente no disco o impeachment do presidente George Bush. O disco dele foi lançado há 2 anos atrás. O Neil Young vai morrer político, aliás podia botar ele na minha listinha, disco do Neil Young. Agora, hoje eu sinto preocupações existências, preocupações com relação ao planeta ecologia. Mas o engajamento político apesar da guerra do Iraque essas coisas todas, algumas bandas fizeram alguma coisa, mas não tem mais aquela coisa que aconteceu nos anos 60, todo mundo em cima. Hoje a coisa está mais isolada.

Daniela Duarte: Luiz nossa entrevista vai se encerrando, eu queria te agradecer, pela sua importante participação aqui no “Militantes do Rock”, e aproveitar também a oportunidade para te parabenizar pelo importante projeto que foi a Fluminense FM “Maldita” na década de 80.

Luiz Antonio Mello: Obrigado Daniela, eu fico super honrado em participar de um momento como esse, ainda mais com esse nome “Militantes do Rock”. Eu acho ótimo! Eu sou um deles e acho que vou me eternizar como um militante do rock. E parabéns a você pelo trabalho.

LUIS ANTONIO MELLO

Data: Thu, 6 Mar 2008 08:58:24 -0300 (ART)
"Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)
De: O Yahoo! DomainKeys confirmou que esta mensagem foi realmente enviada pelo yahoo.com.br. [Mais informações](#)
Assunto: Bom dia Luiz antonio Mello!
Para: lam@ofluminense.com.br

Bom dia Luiz antonio Mello!

Estou fazendo um trabalho de conclusão de curso em rádio, o tema é "**Militância Política e Social dentro do Rock!**"

E estou terminando de ler o seu livro "A onda Maldita" que conta como você e um grupo simplesmente revolucionou uma época!

O tema se encaixa perfeitamente ao meu projeto que falará sobre bandas que militam ou militaram no passado (politicamente). E a rádio "A Maldita" teve um papel importantíssimo nessa história.

Gostaria muito de te entrevistar para o meu programa de rádio. É possível?

Esse email seu é antigo, então não sei se você receberá a mensagem. Estou tentando seu contato pelo jornalista Flávio Nehrer (meu professor na Pinheiro). E meu orientador nesse projeto é o jornalista André Luis Cardoso.

Fico no aguardo e desde já agradeço sua atenção!

Existe algum contato para que eu possa expor melhor do que se trata o projeto?

Abraços,

Daniela Duarte

Fones p/ contato: (21) 3507-2273 / (21) 9120-0965

Msn: dannydoo2005@hotmail.com

Data: Sat, 15 Mar 2008 15:26:23 -0300 (ART)
De: "Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)
Assunto: Olá - sou aluna do FLÁVIO NEHRER
Para: luizantoniomello@gmail.com
Cc: "Flávio Nehrer" <fnehrer@gmail.com>, "André jornalista" <andrejornalista@ig.com.br>

Bom dia Luis Antonio

Encontrei seu email no orkut quando fui deixar um scrap pro Flávio Nehrer...

Estou tentando falar com você há algum tempo. Acho que o email que enviei anteriormente não chegou até você (era @fluminense, deve ser antigo).

Estou fazendo meu projeto final em rádio, onde o enfoque é basicamente Rock e Política. Já fiz uma entrevista com o Roger do Ultraje a semana passada e gostaria muito de bater um papo com você... Fiquei muito impressionada com minha falta de conhecimento histórico sobre rádio em especial sobre rock ao ler seu livro...

Um amigo meu (Marcelo Santos da rádio 98 FM, também de Niterói) me indicou um livro que simplesmente mexeu muito comigo: "A Onda Maldita!"

Poxa preciso te entrevistar... Ainda não formulei a entrevista, mas toda vez que bato os olhos no livro (que aliás é emprestado e não acho em livraria nenhuma, hehehe) penso que você seria uma personalidade importantíssima para esse meu humilde trabalho de projeto final...

Posso contar contigo? Você tem disponibilidade em que horário?

A entrevista pode ser por telefone, marcamos tudo com antecedência...

Ficaria muito feliz mesmo com a sua participação Luis!

Um enorme abraço e parabéns por toda a sua trajetória (embora sofrida, mas muito guerreira!!)

Danny Doo®

9120-0965



obs.: a faculdade é a Pinheiro Guimarães que fica no bairro do Catete...

Gostaria muito de conhecê-lo pessoalmente!

Grande abraço!!!

Daniela Duarte duartehouse@yahoo.com.br

Cel. (21) 9120-0965

De: "Luiz Antonio Mello" <luizantoniomello@uol.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)
Para: "Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>
Assunto:  RESPOSTAS
Data: Wed, 19 Mar 2008 11:47:27 -0300

Daniela, seguem as respostas. Se não estiver legal, faça de novo. Por favor confirme o recebimento. Beijos e obrigado, Luiz Antonio.

----- Original Message -----

From: [Daniela Duarte](#)

To: [Luis Antonio Mello](#)

Cc: [Flávio Nehrer](#) ; [André jornalista](#)

Sent: Wednesday, March 19, 2008 9:20 AM

Subject: perguntas - entrevista com Luis Antonio Mello

Bom dia Luis Antonio Mello!

Seguem as perguntas da entrevista, fico no aguardo de seu retorno.

Grande abraço e obrigada!!!

***ASSUNTO:**

[BANDAS DOS ANOS 80 \(Brasil\) e Engajamento político nas bandas de rock em geral](#)

[Daniela Duarte](#)

[\(21\) 9120-0965](#)

PROFESOR FLÁVIO NEHRER

Data: Wed, 5 Mar 2008 08:28:46 -0300 (ART)
"Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>  [Ver detalhes do contato](#)
De: O Yahoo! DomainKeys confirmou que esta mensagem foi realmente enviada pelo yahoo.com.br. [Mais informações](#)
Assunto: Oi professor - ref.: Luiz Antonio Mello
Para: "Flávio Nehrer" <fnehrer@gmail.com>

Bom dia prof. Flávio!!!

Você pode me mandar o contato do Luiz Antonio Mello para eu tentar uma entrevista com ele p/ o tcc sobre Rock e Política???

Estou adorando o livro "A onda Maldita"!!!!

Abrços e super obrigada!!!!

Daniela Duarte duartehouse@yahoo.com.br
Cel. (21) 9120-0965

ROGER - ULTRAJE A RIGOR

Bom dia Roger!

Estou fazendo um trabalho de conclusão de curso em rádio, o tema é "**Militância Política e Social dentro do Rock!**" e o orientador (professor André) indicou **você como referência!**

Tenho acompanhado alguns de seus trabalhos e projetos paralelos e é muito bacana ver sua trajetória de certa forma ligada à **militância dentro do Rock.**


Estou elaborando o programa de rádio e gostaria muito que você fosse um de nossos entrevistados.

Preciso confirmar se posso contar com sua participação. A entrevista ocorrerá mais pra frente, porém preciso saber se teremos a satisfação de contar contigo (se possível for, responda-me antes de sexta-feira).

Fico no aguardo e desde já agradeço sua atenção! Existe algum contato para que eu possa expor melhor do que se trata o projeto?

Abraços,

Daniela Duarte

De: "Roger" <roger@ultraje.com>  [Ver detalhes do contato](#)
Para: "Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>
Assunto: Re: Ac. Roger - urgente - sobre entrevista
Data: Sat, 23 Feb 2008 19:57:07 -0300

Estou em São Paulo, Daniela. Posso fazer o interurbano.

Abraço!

Roger

www.ultraje.com

<http://ultraje.rigor2.ning.com>

----- Original Message -----

Roger: Como usarei o telefone para gravar a entrevista na Rádio Pinheiro (faculdade), preciso saber se o telefone é do Rio de Janeiro, ou se você está em S. Paulo...

Abraços!!!

----- Original Message -----

From: [Daniela Duarte](#)

To: [Roger - Ultraje à Rigor](#)

Sent: Saturday, March 08, 2008 2:14 PM

Subject: ROGER: DIA DA ENTREVISTA E FONE

Bom dia Roger!!!

Obrigada por toda a atenção e disponibilidade em ajudar com a entrevista!

Marquei no estúdio de rádio **para a próxima 2a feira (10/03) as 15 horas.**

O fone da faculdade é: **(21) 2205-0797 ramais da rádio: 235 ou 217**

O operador da rádio é o Vagner.

Estarei lá te esperando! Mais uma vez muito obrigada!!!!

Daniela Duarte

(21) 9120-0965

Daniela Duarte duartehouse@yahoo.com.br

Cel. (21) 9120-0965

De: "Roger" <roger@ultraje.com>  [Ver detalhes do contato](#)

Para: "Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>

Assunto: Re: ROGER: DIA DA ENTREVISTA E FONE

Data: Sat, 8 Mar 2008 16:45:30 -0300

Ok, marcado!


Abraço!

Roger

www.ultraje.com

<http://ultrajearigor2.ning.com>

MARTIM VASQUEZ

Data: Mon, 18 Feb 2008 16:47:53 -0300
"Martim Vasques da Cunha" <martim.vasques@gmail.com>  [Ver detalhes do contato](#)
De: O Yahoo! DomainKeys confirmou que esta mensagem foi realmente enviada pelo gmail.com. [Mais informações](#)
Para: "Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>
Assunto: Re: Briefing e resposta sobre as bandas

Daniela:

Primeiro, me mande as perguntas. Algumas sugestões: o Paul Friedlander é muito superficial. Leia os textos do Greil Marcus, do Lester Bangs e do Mikal Gilmore para ver as relações entre rock, política e cultura. Outra coisa: a canção Moçambique é uma das menos representativas de Dylan (além de ser uma das piores); acho que no seu programa encaixaria melhor When the Ship Comes In ou até mesmo Gates of Eden, que vai mais para um aspecto metafísico da política. Mas só são dicas e cabe a vc decidir o que fazer com elas.

E eu perguntei o que VC achava das bandas, não as informações que vc recolheu sobre elas.

Um forte abraço,

Martim

2008/2/17 Daniela Duarte <duartehouse@yahoo.com.br>:

Boa noite Martim, obrigada por responder novamente o e-mail!

Bom, eu particularmente acho que todos os nomes que citou estão dentro do perfil "militância dentro do rock", uns mais outros menos. Fiz abaixo um breve histórico e desde já agradeço muito seu interesse.

Quanto a questão da distância, vou tentar um meio de fazer a entrevista via net (msn com microfone e gravar, se houver possibilidade, ou telefone, pode ser?) mas confesso que pessoalmente era mais bacana...

Mando também um pequeno briefing do projeto (que está no começo, pois continuo acrescentando informações e pesquisas). Você costuma utilizar o msn? Qual melhor horário para contatá-lo?

Segue um breve historico dos nomes que citou em anexo, abraços!!!

Data: Sun, 17 Feb 2008 17:04:27 -0300
"Martim Vasques da Cunha" <martim.vasques@gmail.com>  [Ver detalhes do contato](#)
De: O Yahoo! DomainKeys confirmou que esta mensagem foi realmente enviada pelo gmail.com. [Mais informações](#)
Para: "Daniela Duarte" <duartehouse@yahoo.com.br>
Assunto: Re: AC.: Martim Vasques da Cunha - URGENTE!!!

Daniela:

Interessado estou; porém, há um problema: moro em São Paulo e, por causa do meu trabalho no IICS, não posso ir ao Rio de Janeiro. Como resolveremos essas questões técnicas? Antes de tudo, me mande um briefing do seu projeto e as questões que vc deseja me perguntar.

Rgs,

Martim

P.S. Pergunta fundamental para eu aceitar participar do seu trabalho: Qual é a sua opinião a respeito do Bob Dylan, do Led Zeppelin, do Van Morrison, da The Band e, por fim, do Robert Johnson?

2008/2/17 Daniela Duarte <duartehouse@yahoo.com.br>:

Bom dia Martim

Na verdade trata-se de um único programa (projeto o TCC) em rádio.

Estou reunindo material a respeito de Militância Política dentro do Rock e devo gravar em breve.

Porém preciso confirmar alguns entrevistados.

Já consegui contato com o Tico Santa Cruz (do Detonautas) que está engajado em vários projetos atualmente e o Tom Leão (que é historiador musical).


Gostaria de saber se posso contar contigo.

Um abraço!!!

email que uso com frequencia: duartehouse@yahoo.com.br

Daniela Duarte duartehouse@yahoo.com.br
Cel. 9120-0965

TOM LEÃO

Assunto: RES: Bom dia TOM LEÃO - ref. entrevista
Data: Wed, 27 Feb 2008 17:45:01 -0300
De: TomLeao@oglobo.com.br  [Ver detalhes do contato](#)
Para: duartehouse@yahoo.com.br

quando chegar mais perto da data e se eu puder ir na gravação, confirmo. ']]s tom

De: Daniela Duarte [mailto:duartehouse@yahoo.com.br]
Enviada em: quarta-feira, 27 de fevereiro de 2008 06:32
Para: Tom Leao - Segundo Caderno O Globo - Infoglobo
Assunto: Bom dia TOM LEÃO - ref. entrevista

Bom dia Tom Leão!

Estou fazendo um trabalho de conclusão de curso em rádio, o tema é "**Militância Política e Social dentro do Rock!**" e o orientador (professor André) indicou você como referência!

Estou elaborando o programa de rádio e gostaria muito que você fosse um de nossos entrevistados.

Preciso confirmar se posso contar com sua participação. A entrevista ocorrerá no mês de abril e preciso saber se teremos a satisfação de contar contigo.

Fico no aguardo e desde já agradeço sua atenção!

Existe algum contato para que eu possa expor melhor do que se trata o projeto?

Abraços,

Daniela Duarte

Fones p/ contato: (21) 3507-2273 / (21) 9120-0965
Msn: dannydoo2005@hotmail.com

**Faculdade Pinheiro Guimarães
- Catete / Rio de Janeiro**